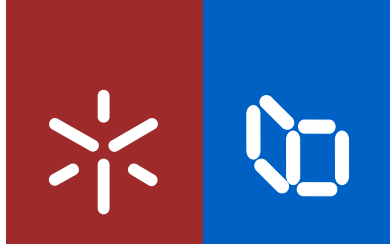


Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Dulce Paula Duarte Simões

Relatório de Atividade Profissional
A alegoria como sustentação da mensagem.
O Sermão de Santo António aos Peixes,
do Padre António Vieira, no ensino profissional



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Dulce Paula Duarte Simões

Relatório de Atividade Profissional
A alegoria como sustentação da mensagem.
O Sermão de Santo António aos Peixes,
do Padre António Vieira, no ensino profissional

Mestrado em Teoria da Literatura e Literaturas Lusófonas

Trabalho realizado sob a orientação da
Professora Doutora Maria Micaela Dias Pereira
Ramon Moreira

Há 18 anos afastada da vida acadêmica, sentia-me embrutecida. Agradeço toda a paciência e dedicação da minha orientadora.

Resumo

O presente documento apresenta-se como um Relatório de Prática Profissional correspondente ao Mestrado em Teoria da Literatura e Literaturas Lusófonas, cujo tema é “A alegoria como sustentação da mensagem. Sermão de Santo António aos Peixes, de Padre António Vieira, no ensino profissional.”

A implementação do projeto que deu origem ao presente texto ocorreu na disciplina de Português, na Escola Profissional do Minho – polo de Braga durante o ano letivo 2015/2016.

O relatório está organizado em duas partes. Na primeira, dedicada a um breve enquadramento teórico, procedemos à revisão de alguma bibliografia crítica específica no sentido de refletir sobre a presença do texto literário nos programas da disciplina de Português, bem assim como sobre a importância e os contributos deste tipo de textos para o desenvolvimento das competências de leitura e de cidadania de alunos do ensino profissional. A bibliografia consultada permitiu ainda fazer uma síntese de aspetos relacionados com a vida e a obra do Padre António Vieira, com particular ênfase posto no “Sermão de Santo António aos Peixes”. A segunda parte é dedicada ao relato da prática letiva concreta que levamos a cabo com duas turmas do ensino secundário (via profissional).

A reflexão crítica que este relatório possibilitou fazer permite concluir que a intervenção pedagógica se revelou positiva e enriquecedora, quer para mim, quer para os alunos que ao longo do módulo demonstraram empenho, dedicação e curiosidade, pelo que o trabalho realizado se tornou bastante produtivo, enriquecedor e satisfatório.

PALAVRAS-CHAVE: ensino profissional; desenvolvimento de competências de leitura; texto literário; “Sermão de Santo António aos Peixes”; António Vieira; alegoria.

Abstract

This document emerges as a Report of Professional Practice corresponding to the Master's degree in Theory of Literature and Lusophone Literatures, whose area of study is “A alegoria como sustentação da mensagem (The allegory as a support to the message). Sermão de Santo António aos Peixes, of Father António Vieira, in vocational education.”

The project which has led to this text was implemented during Portuguese lessons, at Escola Profissional do Minho – in Braga in the academic year 2015/2016.

This report is divided into two parts. The first part presents a brief theoretical framework, in which we have undertaken a review of some specific critical bibliography in order to reflect on the presence of the literary texts in the Portuguese language curricula, as well as on the importance and the role of this type of text in the development of reading skills and competences likely to foster citizenship of the students attending vocational education. The analyzed bibliography has made it possible to provide an overview of the aspects related to father Antonio Vieira's life and works, with special regard to the “Sermão de Santo António aos Peixes”. The second part focuses on the description of the concrete teaching practice that we have carried out with two classes of secondary level education (vocational education).

The critical reflection resulting from this report enables us to conclude that educational intervention has proved to be positive and enriching for me as well as for the students that have shown commitment, dedication and curiosity. This work has, therefore, been quite productive, enriching and satisfying.

KEY WORDS: vocational education; development of reading skills; literary texts; “Sermão de Santo António aos Peixes”; António Vieira; allegory.

Índice

Introdução.....	11
Capítulo I	
Enquadramento teórico	
1. A importância da educação literária	
1.1. Definição de literatura na sua relação com o trabalho didático.....	13
1.2. A presença da literatura nos currículos nacionais, nomeadamente no ensino profissional.....	14
1.3. Contributos do texto literário para a formação académica e humanística dos alunos.....	15
2. O autor selecionado	
2.1. Breve enquadramento biográfico.....	16
2.2. Breve referência à obra.....	17
2.3. O “Sermão de Santo António aos Peixes”.....	20
Capítulo II	
Relato da prática pedagógica	
1. Local onde foi desenvolvida	
1.1. Breve descrição/caracterização da escola.....	31
1.2. As turmas	32
1.3. O programa de Português do 2º ano dos cursos profissionais.....	35
1.4. António Vieira e o “Sermão de Santo António aos Peixes”	
1.4.1. Planificação geral da unidade.....	37
1.4.2. Estratégias adotadas e atividades realizadas.....	37
1.4.3. Execução da planificação.....	38
1.4.4. Avaliação do módulo.....	48
Conclusão.....	51
Bibliografia.....	53
Anexos.....	55

Introdução

O relatório que agora se apresenta é respeitante à prática profissional desenvolvida na EsproMinho – Escola Profissional do Minho, polo de Braga, no âmbito da conclusão do mestrado em Teoria da Literatura e Literaturas Lusófonas no Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho.

A prática profissional em destaque para este relatório incide sobre a planificação e execução das sessões de formação relativas ao módulo dedicado ao estudo do “Sermão de Santo António aos Peixes”, do Padre António Vieira, o qual faz parte integrante do programa da disciplina de Português dos alunos do 2º ano dos cursos profissionais de nível IV, o que equivale ao 11º ano do ensino regular.

Terminei a minha licenciatura em Ensino de Português no ano letivo de 1997/98, na Universidade do Minho, e desde então sou professora da disciplina de Português na Escola Profissional do Minho, polo de Braga, lecionando essencialmente aos cursos profissionais de nível IV, cursos com equivalência ao 12º ano de escolaridade. Ao longo destes 18 anos como professora do ensino profissional, fui aprendendo a diversificar estratégias, a criar mecanismos de revisão e reconstrução das práticas, para que, dentro do possível, o maior número possível de alunos desenvolva as suas capacidades cognitivas, alargue os seus horizontes culturais e aperfeiçoe o saber-fazer, saber-estar e saber-ser, pois o lema desta escola é “Ninguém levanta voo que não o faça contra o vento”.

Para a elaboração do presente relatório fiz uma revisão de bibliografia crítica relacionada com o tema e com o autor em foco, procurando sempre articular as informações e os conhecimentos dessa forma obtidos com as circunstâncias específicas do modelo de ensino-aprendizagem em que me insiro.

O relatório está organizado em duas partes: a primeira é dedicada a um breve enquadramento teórico, onde é feita uma reflexão crítica, a partir das fontes bibliográficas selecionadas, sobre a importância de padre António Vieira para a língua e para a literatura de língua portuguesa, a sua ligação com a cultura clássica e a importância cultural e literária da sua obra. Cumulativamente, discute-se a pertinência da sua inclusão no programa de 11º ano, em articulação com os objetivos do mesmo e com os restantes conteúdos programáticos de natureza literária.

A segunda parte tem uma dimensão eminentemente prática na qual procurei fazer a contextualização do meio profissional em que atuo. Nela são abordados aspetos como 1) a descrição do local onde foi realizada a prática pedagógica; 2) a caracterização das turmas com que trabalhei no âmbito deste projeto; 3) o programa da disciplina de português do 11º ano; e 4) as planificações relativas ao módulo em questão.

No final do presente relatório é ainda apresentada uma conclusão que comporta uma reflexão sobre todo este processo de investigação-ação, bem assim como sobre a importância de práticas deste tipo quer para a minha formação contínua, enquanto professora, quer para o incremento da qualidade do trabalho a realizar com os alunos no contexto específico dos cursos profissionais. O relatório conta ainda com uma secção dedicada à bibliografia e sitografia consultadas e outra à inclusão dos anexos que complementam a informação nele contida.

Capítulo I

Enquadramento teórico

1. A importância da educação literária

1.1. Definição de literatura na sua relação com o trabalho didático

A literatura é uma forma de arte, tal como a música, a escultura ou a dança; como tal, trata-se de um tipo de atividade que pressupõe o desenvolvimento de competências estéticas, tanto do ponto de vista da produção, como da receção, nomeadamente quando esta última ocorre em contexto escolar. Assim, é imprescindível, para além de uma apetência natural para a fruição do texto literário, o trabalho didático com vista ao desenvolvimento das competências de leitura e compreensão das obras literárias.

De origem latina, a palavra “literatura” tem o significado de “arte de escrever” e essencialmente é a arte de criar e compor textos que podem pertencer a variados géneros, apresentar várias formas, desenvolver múltiplos temas e serem produzidos por escritores de diversos países, épocas e estilos.

Em muitas sociedades, entre as quais se destacam as sociedades ocidentais de que Portugal faz parte, a literatura está presente ao longo de toda a vida do ser humano, desde a infância à idade adulta. A formação dos indivíduos enquanto leitores começa no berço e é importante que estes continuem a ler depois de o saberem fazer, pois saber ler e interpretar qualquer texto propicia ao leitor a capacidade de interrogar práticas, de opinar, de formular juízos de valor e acima de tudo, de decidir em consciência. (Azevedo, 2016).

Normalmente é durante o período escolar que os alunos mais sistematicamente são confrontados com o texto literário, pois este tipo de texto faz parte dos programas de todos os ciclos de ensino, os quais congregam sobretudo os escritores e as obras mais marcantes, ou seja, aqueles que integram o cânone da literatura não só de língua portuguesa, mas também universal. Paradoxalmente, no entanto, em muitos casos é também durante este período que menos se lê, dado o carácter obrigatório de que tal atividade se reveste.

Conscientes da relevância do contacto com textos literários para a formação integral do indivíduo, os novos programas da disciplina de Português passaram a integrar, a partir de 2015, a educação literária como um domínio das suas metas curriculares, abarcando esta nova área um conjunto de múltiplas funções e objetivos dentre os quais se destacam os seguintes: 1) ler, interpretar e apreciar textos literários;

2) situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais; 3) dotar o leitor de um conhecimento relevante acerca dos textos, autores, gêneros, convenções e temas literários.

1.2. A presença da literatura nos currículos nacionais, nomeadamente no ensino profissional

A disciplina de Português é comum a todos os cursos profissionais, visando um corpo de conhecimentos e o desenvolvimento de competências que capacitem os jovens para o correto uso da língua materna, devendo incentivar uma comunicação oral e escrita eficaz, bem como preparar o aluno para uma inserção plena na vida social e profissional, “promovendo a educação para a cidadania, contribuindo para a formação de um bom utilizador da língua, habilitando-o a ser um comunicador com sucesso e um conhecedor do seu modo de funcionamento, sujeito que se estrutura, que constrói a sua identidade através da linguagem para poder agir com e sobre os outros, interagindo.” (Programa da disciplina de Português da Direção Geral de Formação Vocacional, 2005, pág. 2).

Os cursos profissionais, à semelhança dos restantes cursos do sistema de ensino português, são organizados em componentes de formação, sendo que a disciplina de Português integra a componente sociocultural e tem uma organização modular. Na totalidade são lecionados 12 módulos desta disciplina, distribuídos por uma carga horária de 320 horas/curso.

Segundo o programa da disciplina, a leitura do texto literário deve ser estimulada, pois contribui para o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, uma vez que integra as dimensões humanista, social e artística e acentua a relevância da linguagem literária na exploração das potencialidades da língua, sendo selecionados, para leitura obrigatória, “autores/textos de reconhecido mérito literário que garantam o acesso a um capital cultural comum.” (Programa da disciplina de Português da Direção Geral de Formação Vocacional, 2005, pág. 4).

O programa da disciplina de Português nos cursos profissionais integra a leção do “Sermão de Santo António aos Peixes”, do Padre António Vieira, autor de reconhecido mérito literário, no módulo 6, o qual é dedicado ao estudo dos “textos argumentativos”, tendo este módulo uma duração de aproximadamente 25 horas.

A constatação de que as obras literárias em geral, e particularmente uma peça como “O Sermão de Santo António aos Peixes” (que, dada a distância cronológica que a separa da contemporaneidade, acarreta problemas acrescidos de leitura e entendimento), não despertam um interesse generalizado e espontâneo por parte dos alunos, constitui um estímulo para que o professor seja mais criativo na planificação das suas aulas, o que implica uma seleção de estratégias diversificadas e atrativas que levem os alunos a atingir os objetivos propostos pelo programa e, em alguns casos de sucesso, a desenvolver um gosto pela leitura literária que exceda o contexto meramente académico. Nesse sentido, na nossa prática docente concreta, procuramos sempre que cada obra seja abordada usando várias estratégias, visando sempre a estimulação da leitura integral das mesmas, tendo em vista o desenvolvimento de uma cultura geral mais vasta que garanta um acesso dos alunos a um capital cultural comum.

1.3. Contributos do texto literário para a formação académica e humanística dos alunos

A escola, mais do que aquele local onde as crianças e jovens passam geralmente os melhores anos das suas vidas, é acima de tudo uma instituição à qual cabe formar profissional, académica e humanisticamente os alunos.

No caso específico do ensino de cariz profissionalizante, a formação profissional é basicamente da responsabilidade dos formadores das disciplinas técnicas e tecnológicas, cabendo portanto aos professores das componentes sociocultural e científica a formação académica e humanística, nomeadamente ao professor da disciplina de Português, pois quer o programa da disciplina, quer as metas curriculares de Português preveem que este proceda à educação literária do aluno e que a mesma propicie ao aluno/leitor um conhecimento relevante acerca de textos, autores, géneros, etc, de modo que ele se possa sentir um membro ativo e participante de uma dada comunidade.

Entre os vários autores propostos nos programas em vigor consta o Padre António Vieira. Pensamos que um autor como António Vieira é peça fundamental para promover o desenvolvimento humano pois, para além de ser um autor canónico, é um modelo, quer estético quer ético, aceite pela comunidade.

2. O autor selecionado

2.1. Breve enquadramento biográfico

O Padre António Vieira é uma referência da humanidade. Polifacetado e desconcertante, foi missionário, político, diplomata, orador e intelectual, num século conturbado e inquietante. (In <http://www.ipav.pt/index.php/p-antonio-vieira>).

António Vieira nasceu a 6 de fevereiro de 1608, em Lisboa, filho primogénito de um modesto casal burguês, tendo-se mudado para o Brasil com os pais com poucos anos de vida.

De acordo com o relato de André de Barros, primeiro biógrafo de Vieira, o rapaz, apesar de todos os seus esforços, não conseguiu inicialmente resultados brilhantes. Assim, quando António tinha os seus quinze anos, pediu aos padres jesuítas para ser admitido na Companhia de Jesus (1623). Foi por isso no Colégio dos Jesuítas, em Salvador, o único na época, que António Vieira estudou.

Em 1633 começou suas pregações, visitando as aldeias indígenas, próximas da cidade. No ano seguinte ordenou-se sacerdote e em 1638 passou a dar aulas de teologia. Como pregador em cima de um púlpito, sua fama espalhou-se, defendeu a colónia, rebelou-se contra a escravidão dos índios pelos colonos portugueses e clamou pela expulsão dos holandeses de Pernambuco.

Em 1642, seus sermões já haviam conquistado o rei D. João IV e a rainha D. Luísa de Gusmão, o que lhe valeu a nomeação como confessor do rei.

Para além da sua atividade religiosa como missionário e pregador, António Vieira desempenhou também funções políticas, tendo sido nomeado embaixador para negociar a paz com a Holanda, que recusava todas as propostas para se retirar de Pernambuco. Nessa qualidade, viajou para Paris e em seguida para a Holanda. De volta ao Brasil, seguiu para o Maranhão com o objetivo de libertar os índios injustamente cativos.

Em 1661, foi expulso do Maranhão pelos senhores de escravos que não aceitavam as suas ideias. Voltou para Lisboa onde foi preso pela Inquisição que o acusou de heresia. Amnistiado em 1669, viajou para Roma, sendo absolvido pelo Papa em 1675.

Uma vez regressado a Lisboa, o Padre António Vieira abandonou definitivamente a corte e voltou para a Baía, onde, entre os anos de 1681 e 1694, se dedicou a ordenar os seus sermões para os publicar em livros.

Doente e quase cego, ainda fez suas últimas pregações, tendo vindo a falecer em Salvador da Baía, no dia 17 de junho de 1697.

2.2. Breve referência à obra

António Vieira é palavra, mundo, viagem, pensamento, fé e sabedoria. António Vieira foi não só um dos maiores oradores de sempre, mas também um defensor da tolerância entre diferenças, da busca do saber e da harmonia entre povos. A sua obra legou-nos todo um património de pensamento e domínio da palavra – essenciais para a definição do que fomos e do que podemos ainda ser.

Este autor canónico tem uma obra abrangente, extensa e diversificada, incluindo nomeadamente os seguintes géneros e tipologias textuais:

- ✓ Cartas
- ✓ Sermões
- ✓ Textos proféticos
- ✓ Escritos políticos
- ✓ Escritos sobre os judeus
- ✓ Escritos sobre os índios
- ✓ Poesia
- ✓ Teatro

Apesar de o próprio Vieira ter iniciado o trabalho de publicação da sua obra, nomeadamente dos sermões, como já antes se referiu, só agora, mais de quatro séculos depois do seu nascimento, em pleno século XXI, se editou finalmente a sua obra completa, num ambicioso projeto, publicado pelo Círculo de Leitores. Esta edição em trinta volumes é o resultado do notável trabalho pioneiro de pesquisa e localização de todos os escritos do Padre António Vieira, levado a cabo ao longo da última década por uma equipa constituída por 52 especialistas em áreas como a literatura, a filologia clássica, a linguística, a história, a paleografia, a filosofia, a teologia e o direito, portugueses e brasileiros, sendo uma obra completa e plena de atualidade.

Mais de um quarto do total de textos publicados nesta edição contemporânea é constituído por escritos inéditos ou parcialmente inéditos, tendo a edição mais de 12 000 páginas, das quais cerca de 3 000 foram traduzidas diretamente do latim. É uma edição comentada e atualizada que contém fontes manuscritas e impressas e que resulta da investigação em arquivos de Portugal, Brasil, Espanha, França, Itália, México e Inglaterra.

Esta edição está organizada em quatro tomos, dedicados a cada um dos gêneros literários em que Vieira compôs, sendo cada um desses tomos subdivididos em diversos volumes.

Assim, o primeiro tomo, dedicado à “Epistolografia”, sob a coordenação geral de Carlos Maduro, é composto por cinco volumes:

VOLUME I

Cartas Diplomáticas
Coordenação de Carlos Maduro

VOLUME II

Cartas Missionárias
Coordenação de Miguel Real

VOLUME III

Cartas de Roma
Coordenação de Ana Leal de Faria

VOLUME IV

Cartas de Lisboa/Cartas da Baía
Coordenação de Mary Del Priore e Paulo de Assunção

VOLUME V

Cartas Políticas
Coordenação de Ana Lúcia M. de Oliveira

O segundo tomo é dedicado à “Parenética”, sob a coordenação geral de João Francisco Marques, e é composto por quinze volumes:

VOLUME I

Sermões do Advento e Natal
Coordenação de João Francisco Marques

VOLUME II

Sermões da Quaresma
Coordenação de Aida Lemos e Micaela Ramon

VOLUME III

Sermões da Quaresma
Coordenação de Luís Filipe Silvério Lima

VOLUME IV

Sermões da Quaresma e Semana Santa
Coordenação de Valmir Francisco Muraro

VOLUME V

Sermões da Páscoa e Pentecostes
Coordenação de Mário Garcia

VOLUME VI

Sermões Eucarísticos
Coordenação de Alcir Pécora

VOLUME VII

Sermões de Nossa Senhora
Coordenação de João Adolfo Hansen

VOLUME VIII

Sermões do Rosário – Rosa Mística
Coordenação de José Paulo Abreu e Carlos Maduro

VOLUME IX

Sermões do Rosário – Rosa Mística
Coordenação de Ernesto Rodrigues

VOLUME X

Sermões dos Hagiográficos I
Coordenação de Carlota Urbano, Margarida Miranda e José Carlos Lopes de Miranda

VOLUME XI

Sermões dos Hagiográficos II
Coordenação de David Sampaio

VOLUME XII

Sermões de São Francisco Xavier
Coordenação de Nelson Veríssimo

VOLUME XIII

Sermões Políticos
Coordenação de Luís Machado de Abreu

VOLUME XIV

Sermões Fúnebres
Coordenação de João Francisco Marques

VOLUME XV

Sermões e Discursos Vários
Coordenação de Fernando Cristóvão

O terceiro tomo é dedicado à “Obra Profética”, sob a coordenação geral de Pedro Calafate, e engloba seis volumes:

VOLUME I

História do Futuro
Coordenação de Pedro Calafate

VOLUME II

Defesa Perante a Inquisição
Coordenação de Paulo Borges

VOLUME III

Apologia das Coisas Profetizadas
Coordenação de Adma Muhana

VOLUME IV

Autos do Processo da Inquisição
Coordenação de Adma Muhana

VOLUME V

A CHAVE DOS PROFETAS – Livro I
Coordenação de Pedro Calafate
Tradução de António Guimarães Pinto

VOLUME VI

A CHAVE DOS PROFETAS – Livros II e III
Coordenação de Pedro Calafate
Tradução de António Guimarães Pinto

Finalmente, o quarto tomo abarca textos vários, poesia e teatro, organizados sob a coordenação geral de José Eduardo Franco, recebendo a designação de “Varia”. Compõem este tomo os seguintes volumes:

VOLUME I

Escritos Políticos
Coordenação de Pedro Barbas Homem

VOLUME II

Escritos Sobre os Judeus
Coordenação de Guilherme d’Oliveira Martins

VOLUME III

Escritos Sobre os Índios
Coordenação de Ricardo Ventura

VOLUME IV

POESIA E TEATRO
Coordenação de João Bortolanza

Nesta obra de referência, o “Sermão de Santo António aos Peixes” encontra-se no segundo tomo, volume X – Sermões Hagiográficos I, sob a coordenação de Carlota Urbano, Margarida Miranda e José Carlos Lopes de Miranda.

2.3. O “Sermão de Santo António aos Peixes”

Apesar de multifacetado, foi como orador sacro e autor de sermões que o Padre António Vieira mais se distinguiu no seu tempo e é, ainda hoje, sob essa faceta que a sua obra é mais conhecida, apreciada e estudada. Durante o século XVII, o sermão não só era o género literário predominante, como também e principalmente, era a base da mais importante cerimónia social, a pregação. Era através da pregação que a palavra do orador atingia todas as camadas sociais, da mais baixa à mais alta, pois todos tinham o direito incontestável de assistir à homilia e assim deleitar-se com as palavras do orador.

O púlpito transformara-se, na época, no último baluarte da liberdade de expressão pois era do púlpito que, nomeadamente durante a dominação filipina, alguns sacerdotes falavam livremente contra, por exemplo, a opressão espanhola. Os pregadores procuravam fazer a interpretação dos acontecimentos do seu tempo, explicando-os à luz

dos conhecimentos bíblicos, daí que os sermões tivessem muita importância, na medida em que permitiam uma espécie de comentário político e social aos factos da altura. Também os sermões vieirianos espelham fielmente a época conturbada em que viveu o Jesuíta, quer do ponto de vista social e político, quer literário.

Do ponto de vista literário, pode dizer-se que o seu conhecimento da cultura clássica, que em muito marcou os seus sermões, determina que o estilo destes se integre no discurso engenhoso muito praticado durante o período barroco, no sentido em que se trata de um período que muito valorizou a formação retórica.

O Barroco foi uma época que celebrou os contrastes e a desordem devidos às alterações sociais, geradas pela instabilidade religiosa na sequência da Contrarreforma, e também pelas alterações políticas e financeiras.

Como sustenta José Pedro Paiva, o século em que Vieira viveu e escreveu:

“No plano dos códigos estéticos foi o século do Barroco, tendência que se infiltrou nas artes plásticas, na música, na literatura, no vestuário, nos comportamentos cortesãos, nas formas de religiosidade e que se pautou por ser mais sensitiva do que racional, mais desmesurada do que contida, mais metafórica do que realista, mais ondulante do que retilínea, mais colorida do que acromática, mais espetacular do que sóbria” (Paiva, 1997: 23).

Segundo o ensaísta António José Saraiva, no seu livro *Discurso engenhoso – Ensaios sobre Vieira* (1996), o Padre António Vieira utiliza “um discurso engenhoso”. Os seus sermões retratam todas as contradições do século XVII, a oposição entre a ordem e o caos, a atração pelo deleite causado pelas construções engenhosas de vocábulos raros, a intencionalidade em provocar o espanto e a admiração dos leitores e ouvintes pelas ligações de palavras inesperadas, pelas aproximações de sentido, pelo recurso ao saber dos clássicos e muito especialmente aos autores latinos, com a finalidade de ser bem-sucedido na mensagem que pretendia transmitir a quem o ouvia. O autor socorre-se de mecanismos linguísticos capazes de causar a admiração, para da admiração passar à persuasão. Em Vieira cada palavra ocupa o lugar que lhe fica melhor, nenhuma palavra é duplicada nem substituível, cada uma marca o seu lugar no discurso.

Como é sabido, Vieira pregou em vários locais da Europa e também no Brasil e a sua fama de pregador era imensa. É célebre a frase atribuída a D. Francisco Manuel de Melo, contemporâneo de Vieira, que afirmava que era preciso ir «pôr tapete» em S. Roque, a igreja dos Jesuítas em Lisboa, para arranjar lugar no momento da pregação, tal era a fama e o apreço dos ouvintes pelo pregador.

Entre os mais de 200 sermões da sua autoria, destaca-se precisamente o “Sermão de Santo António aos Peixes”, proferido três dias antes de Vieira partir secretamente para Portugal. Neste sermão, o autor usa a imagem dos peixes como símbolo para fazer uma crítica aos vícios dos colonos portugueses que se aproveitavam da condição desfavorecida dos índios para escravizá-los e sujeitá-los ao seu poder.

Este sermão, que é a peça literária principal em torno da qual desenvolvemos a prática pedagógica de que este relatório pretende dar conta, merece que sobre ele se teçam algumas considerações preliminares, no sentido de enfatizar a sua importância a nível literário, ideológico e educativo. Assim, focaremos a nossa atenção em alguns aspetos deste texto, dentro os quais destacaremos os seguintes:

2.3.1. A alegoria como processo de sustentação da mensagem

São várias as definições que podem ser encontradas na literatura da especialidade sobre o conceito de alegoria. Reproduziremos apenas duas, das muitas que existem:

“Alegoria - gr. *Allegoria* (outro, agoreu, álls, falar em público), discurso acerca de uma coisa para fazer compreender outra; pelo lat. *Allegoria*”. (Moisés Massaud, 2004: 14)

“A alegoria constitui uma espécie de discurso inicialmente apresentado com um sentido próprio e que apenas serve de comparação para tornar inteligível um outro sentido que não é expresso” (Lausberg, 1966-1968, III: 311).

As definições transcritas permitem encarar a alegoria como um recurso estilístico usado num discurso que visa falar de uma coisa referindo-se a outra, ou seja, que consiste na apresentação de um pensamento sob a imagem de um outro, com a finalidade de o tornar mais sensível e surpreendente (Fontanier, 1968). A partir da referência a imagens, pessoas e animais, concretizam-se as ideias, qualidades ou entidades.

Regra geral, a alegoria reporta-se a uma história ou a uma situação que joga com sentidos duplos e figurados, sem limites textuais, permitindo transmitir conhecimentos através de raciocínios por analogia.

O “Sermão de Santo António aos Peixes” é claramente uma alegoria, pois o Padre António Vieira utiliza o mundo piscícola para falar do mundo humano. Servindo-se de várias sucessões de comparações, metáforas e imagens, Vieira constrói a sua

mensagem: critica duramente o comportamento humano que é capaz das piores atrocidades em busca de uma riqueza que apenas corrompe.

Os estudos sobre a estrutura dos sermões de Vieira, mormente os realizados por Margarida Vieira Mendes (1979), sublinharam que no discurso do pregador está presente o jogo analógico para causar efeitos convincentes no auditório. Os pregadores recorrem ao discurso engenhoso para prender a atenção do auditório e tornarem mais eficaz a mensagem, persuadindo os ouvintes.

De referir que, no século XVII, o “engenho”, isto é, a capacidade de aproximar conceitos e palavras à primeira vista distantes, era considerado uma operação intelectual notável que mostrava não apenas a facilidade em lidar com a língua, mas também a capacidade para descobrir ligações ocultas, como muitas vezes acontece hoje, em situações muito diferentes, como por exemplo no discurso publicitário e humorístico. Encontrar o que não é óbvio, prende a atenção de quem ouve e pode contribuir para a persuasão.

O desafio maior que nos propomos abraçar com a realização do projeto que agora se apresenta será exatamente este: planificar e realizar um conjunto de atividades que aproximem os alunos do texto em questão, fazendo-os encontrar no sermão o que não é óbvio, perceberem que a alegoria é usada como sustentação da mensagem, que os peixes são os homens, que eles próprios são homens; logo, peixes com virtudes e com vícios e que, como tal, sejam capazes não só de compreender o contexto específico de produção do sermão, como também de estabelecer paralelismos entre o século XVII e a atualidade.

2.3.2. O tema do sermão

O “Sermão de Santo António aos Peixes” foi proferido na cidade de São Luís do Maranhão, em 1654, na sequência de uma disputa com os colonos portugueses no Brasil.

Este sermão constitui um documento da surpreendente imaginação, habilidade oratória e poder satírico do Padre António Vieira, que toma vários peixes (o roncador, o pegador, o voador e o polvo) como símbolos dos vícios daqueles colonos. Com uma construção literária e argumentativa notável, o sermão tem como objetivo louvar algumas virtudes humanas e, principalmente, censurar com severidade alguns vícios dos colonos.

Como já se referiu, este sermão foi pregado três dias antes de o Padre António Vieira embarcar ocultamente para Portugal, onde pretendia obter uma legislação mais justa para os índios, prejudicando assim os interesses dos colonos europeus. Trata-se, por isso, de um sermão que aborda uma temática com claras repercussões político-sociais.

2.3.3. Estrutura externa do sermão

Seguindo a estrutura clássica característica deste tipo de peças oratórias, também este sermão é constituído pelas seguintes partes, às quais nos referiremos com maior detalhe abaixo:

- a) **Exórdio:** o exórdio ocupa todo o capítulo I. Nele se faz a apresentação do tema que vai ser tratado no sermão, a partir do conceito predicável “vós sois o sal da terra”¹ (2014:137) e das ideias a defender. Geralmente, o exórdio termina com uma breve oração, invocando a Virgem. Esta parte reveste-se de grande importância dado que é o primeiro passo para captar a atenção e apelar à benevolência dos ouvintes.
- b) **Exposição e confirmação:** ocorrem nos capítulos II a V. Ao longo destes quatro capítulos, o autor retoma a explicitação do assunto, apresenta uma breve explicação sobre a organização do discurso e as diferentes partes que o compõem; enumera e desenvolve os argumentos e os contra-argumentos utilizados para sustentar as suas teses e ilustra-os com exemplos e/ou citações.
- c) **Peroração/epílogo:** dá-se no capítulo VI, no qual o autor expõe a conclusão do seu raciocínio com destaque para os argumentos mais importantes. Saliente-se que esta é a parte que a memória dos ouvintes melhor retém, pelo que deverá retomar os aspetos principais desenvolvidos no sermão, de modo a deixar clara a mensagem veiculada e a levar os ouvintes a pôr em prática os seus ensinamentos.

¹ Todas as citações do “Sermão de Santo António aos Peixes” serão feitas a partir da edição de Franco, José Eduardo e Calafate, Pedro (direção de) 2014, *Obra Completa do Padre António Vieira*, Lisboa: Círculo de Leitores, Tomo II Volume X

2.3.4. Estrutura interna do sermão

Dada a riqueza do texto em causa, julgamos oportuno referir com um pouco mais de detalhe alguns aspetos da organização da mensagem, dando destaque à sua estrutura interna.

Assim, no Exórdio, o Padre António Vieira apresenta o conceito predicável - “Vós sois o sal da Terra” (2014:137) - e avança algumas razões que possam justificar que a terra esteja tão corrupta: ou a culpa está no sal (equiparado pelo autor aos pregadores), ou na terra (que é usada como símbolo dos ouvintes). Se a culpa está no sal, é porque os pregadores não pregam a verdadeira doutrina, ou porque dizem uma coisa e fazem outra, ou porque se pregam a si e não a Cristo. Se, pelo contrário, a culpa está na terra, é porque os ouvintes não querem receber a doutrina, ou antes imitam as ações dos pregadores e não o que eles dizem, ou ainda porque servem os seus apetites e não os de Cristo.

No que diz respeito à Exposição e Confirmação, cabe destacar as seguintes ideias principais:

- a) **Capítulo II** – neste capítulo, António Vieira dedica-se a fazer um louvor de carácter geral dos peixes, pelos seguintes motivos: os peixes ouvem e não falam; foram os primeiros seres que Deus criou “vós fostes os primeiros que Deus criou” (2014:140); são melhores que os homens “e nas provisões (...) os primeiros nomeados foram os peixes” (2014:140); existem em maior número “entre todos os animais do mundo, os peixes são os mais, e os peixes os maiores” (2014:140); revelam obediência “aquela obediência, com que chamados acudistes todos pela honra de vosso Criador, e Senhor” (2014:140); revelam respeito e devoção “aquela ordem, quietação e atenção com que ouvistes a palavra de Deus da boca do seu servo António”. (...) “Os homens perseguindo a António (...) e no mesmo tempo os peixes (...) acudindo a sua voz, atentos e suspensos às suas palavras, escutando com silêncio (...) o que não entendiam” (2014:141); e não se deixam domesticar “só eles entre todos os animais se não domam, nem domesticam” (2014:141). Estas qualidades dos peixes são, por antítese, apresentadas como os defeitos dos homens.
- b) **Capítulo III** – dedicado também ao louvor dos peixes, mas agora particularizando e centrando a atenção nas características específicas dos seguintes peixes:

- **“Peixe de Tobias”**: trata-se de um peixe que cura a cegueira (“sendo o pai de Tobias cego, aplicando-lhe o filho aos olhos um pequeno do fel, cobrou inteiramente a vista” (2014:144)) e cujo coração expulsa os demónios (“tendo um Demónio chamado Asmodeu morto sete maridos a Sara, casou com ela o mesmo Tobias; e queimando na casa parte do coração, fugiu dali o Demónio, e nunca mais tornou”) (2014:144);

- **“Rémora”**: caracteriza-se por ser pequena no corpo, mas grande na força e no poder (“se se pega ao leme de uma Nau da Índia (...) a prende, e amarra mais, que as mesmas âncoras, sem se poder mover, nem ir por diante?” (2014:145); “Oh se houvera uma Rémora na terra, que tivesse tanta força como a do mar, que menos perigos haveria na vida, e que menos naufrágios no mundo!” (2014:145); “a virtude da Rémora, a qual pegada ao leme da Nau, é freio da Nau e leme do leme”) (2014:145);

- **“Torpedo”**: trata-se de um peixe que faz descargas elétricas para se defender e, conseqüentemente, dissuade o pescador de o pescar, ou seja, esclarecendo a alegoria, afasta o pecador do pecado (“Está o pescador com a cana na mão, o anzol no fundo e a boia sobre a água, e em lhe picando na isca o Torpedo, começa a lhe tremer o braço. Pode haver maior, mais breve, e mais admirável efeito? De maneira que, num momento, passa a virtude do peixezinho, da boca ao anzol, do anzol à linha, da linha à cana, e da cana ao braço do pescador.” (2014:146));

- **“Quatro-olhos”**: vê para cima e para baixo, pois tem dois olhos voltados para cima, para vigiarem as aves, e dois olhos voltados para baixo, para vigiarem os peixes; representa por isso a capacidade de distinguir o bem do mal, ou seja, o caminho que conduzirá os Homens ao céu ou ao inferno (“Esta é a pregação que me fez aquele peixezinho, ensinando-me que se tenho Fé, e uso da razão, só devo olhar diretamente para cima, e só diretamente para baixo: para cima, considerando que há Céu, e para baixo, lembrando-me que há Inferno”) (2014:148).

Todos estes louvores que o Padre António Vieira faz aos peixes devem ser metaforicamente interpretados como antitéticos aos defeitos dos homens, assim simbolizando os seus vícios que urge combater e eliminar.

- c) **Capítulo IV** – este capítulo é dedicado às repreensões em geral dirigidas aos comportamentos dos peixes que se comem uns aos outros (“é que vos comeis uns aos outros”) (2014:149); mais grave do que isto, os peixes grandes comem

os mais pequenos, mostrando cobiça e cupidez e criando assim grandes desequilíbrios e injustiças (“Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos”; “se os pequenos comeram os grandes, bastara um grande para muitos pequenos; mas como os grandes comem os pequenos, não bastam cem pequenos, nem mil, para um só grande”) (2014:149).

d) **Capítulo V** – no qual o pregador se dedica a fazer repreensões em particular, de acordo com as características específicas de certos tipos de peixes (alegorias dos homens) dentre os quais cabe referir:

- os **“Roncadores”**: sendo embora peixes pequenos, roncam bastante, simbolizando assim os homens arrogantes que se julgam superiores aos demais (“É possível que sendo vós uns peixinhos tão pequenos haveis de ser as roncadas do mar?”) (2014:156);

- os **“Pegadores”**: apesar de pequenos, pegam-se aos maiores, não os largando mais e com isso simbolizando os oportunistas e os parasitas que vivem das vantagens que podem obter dos outros (“Pegadores se chamam estes, de que agora falo, e com grande propriedade, porque sendo pequenos, não só se chegam a outros maiores, mas de tal sorte se lhe pegam aos costados, que jamais os desferram.” (2014:157));

- os **“Voadores”**: sendo peixes, também pretendem aparentar ser aves, simbolizando os vaidosos que pretendem sempre fazer-se notar e destacar-se de entre os outros (“Dizei-me, Voadores, não vos fez Deus para peixes? Pois porque vos meteis a ser aves? (...) Contentai-vos com o mar, e com nadar, e não queirais voar, pois sois peixes”) (2014:159);

- o **“Polvo”**: tem uma aparência de criatura mansa e um ar inofensivo, mas na essência é traiçoeiro, maldoso e hipócrita, fazendo-se passar por amigo dos outros quando na realidade os pretende prejudicar. Por esse motivo, representa os indivíduos traidores e hipócritas (“E debaixo desta aparência tão modesta, ou desta hipocrisia tão santa (...) o dito polvo é o maior traidor do mar.”) (2014:162).

Por fim, na Peroração, o orador retoma os argumentos e as teses que defendeu a partir da exploração do conceito predicável, servindo-se dele próprio como exemplo para alegar que não estava a cumprir cabalmente a sua função.

O Padre António Vieira defende que a irracionalidade, a inconsciência e o instinto dos peixes são melhores do que a racionalidade, o livre arbítrio, a consciência, o entendimento e a vontade do homem. Conclui assim o sermão, fazendo um apelo aos ouvintes e louvando a Deus, recorrendo nesta última parte do sermão a um registo um pouco mais familiar, para que se acentue a proximidade entre os ouvintes e o orador, no sentido de melhor os convencer.

2.3.5. Recursos estilísticos predominantes

O “Sermão de Santo António aos Peixes” é, como já antes se disse, uma alegoria, na medida em que os peixes são a personificação dos homens. O Padre António Vieira toma como ponto de partida uma frase bíblica irrefutavelmente aplicável às condições políticas e sociais da sua época. A pessoa gramatical privilegiada ao longo de todo o texto é, obviamente, a segunda, visto que o seu objetivo é persuadir e contar com a adesão dos ouvintes.

Este sermão teve como ouvintes os colonos do Maranhão e tem grande coesão e coerência textual graças à utilização de recursos estilísticos, nomeadamente:

- antítese – “vedes aquele subir e descer as calçadas, vedes aquele entrar e sair sem quietação” (2014:150)
- apóstrofe – “Olhai, peixes, lá do mar para a terra” (2014:150)
- comparação – “O Polvo, com aquele seu capelo na cabeça, parece um Monge” (2014:162)
- paralelismo - “vedes vós todo aquele bulir, vedes todo aquele andar, vedes aquele concorrer às praças e as ruas” (2014:150)
- anáfora – “Comem-no os herdeiros, comem-no os testamenteiros, comem-no os legatários, comem-no os acredores” (2014:150)
- enumeração – “o mais puro exemplar da candura, da sinceridade e da verdade” (2014:163)
- frases imperativas – “Mas vede, peixes, o castigo da ambição” (2014:160)
- gradação - “todos criados no mesmo elemento, todos cidadãos da mesma pátria e todos finalmente irmãos” (2014:149)
- interrogação retórica – “Dizei-me, Voadores, não vos fez Deus para peixes?” (2014:159)
- imagem – “os peixes em inumerável concurso acudindo a sua voz, atentos e suspensos às suas palavras, escutando com silêncio e com sinais de admiração e assenso” (2014:141)

- ironia – “Enfim, que havemos de pregar hoje aos peixes? Nunca pior auditório.” (2014:139)
- interpelação direta do recetor – “Dizei-me: o espadarte porque não ronca?” (2014:156)
- metáfora - “pois às águias, que são os linces do ar... os linces, que são as águias da terra” (2014:147)
- dupla adjetivação – “peixeziños arrogantes e miseráveis” (2014:158)
- inversão – “Rodeia a nau o tubarão nas calmarias da Linha com os seus Pegadores às costas” (2014:158)
- perífrase – “havendo tantos nela, que têm ofício de sal” (2014:137)
- uso expressivo do diminutivo – “bastou a voz de uma mulherzinha” (2014:156)
- personificação – “Vê, Peixe aleivoso, e vil, qual é a tua maldade, pois Judas em tua comparação já é menos traidor!” (2014:162)

Em suma, o sermão seiscentista rege-se pela máxima que resume o pensamento dos autores da época sobre as funções da arte, nomeadamente da arte literária: ensinar, deleitar e mover. O “Sermão de Santo António aos Peixes” é um excelente exemplo prático de tais conceções e dos processos de as concretizar.

2.3.6. A atualidade do sermão

Segundo José Jorge Peralta, “Este é mais do que um Sermão; é um manual de pensar e viver no mundo” (2008:11). De facto, o “Sermão de Santo António aos Peixes” é uma obra que, apesar de ter sido escrita há mais de 400 anos, tem uma mensagem contemporânea e fala de questões transversais a qualquer sociedade. Depois de compreendida a sua mensagem, os alunos reconhecem que os vícios e as virtudes são, nos dias de hoje, identificáveis e, por sinal, passíveis de serem reconhecidos bem perto da realidade que eles conhecem.

A corrupção, o oportunismo, a inveja, a vaidade, a falsidade, a traição, entre outros, são características que se mantêm bem atuais nas sociedades contemporâneas e que, por isso mesmo, se prestam a ser discutidas no dia-a-dia. Como tal, a mensagem transmitida pelo sermão de Vieira propicia a reflexão, que visa a crítica social, daí compreender-se que este texto integre os programas escolares quer do ensino regular, quer do profissional.

Capítulo II – Relato da prática pedagógica

1. Local onde foi realizada

1.1. Breve descrição/caracterização da Escola Profissional do Minho

O relatório que agora se apresenta é respeitante à prática profissional desenvolvida na EsproMinho – Escola Profissional do Minho, polo de Braga.

A Esprominho nasceu em 1989 ao abrigo do decreto-lei 26/89 de 21 de janeiro, que cria as escolas profissionais no âmbito do ensino não superior, publicado em Diário da República nº 18/1989, série I de 1989/01/21. Desde então leciona cursos profissionais de nível IV, (cursos de três anos com equivalência ao 12º ano de escolaridade) e também cursos vocacionais e cursos de educação e formação de nível II (cursos com equivalência ao 9º ano de escolaridade). No ano letivo a que se reporta este relatório (2015-2016) tem 20 turmas e cerca de 400 formandos, distribuídos pelos seguintes cursos:

- Técnico de Design de Moda;
- Técnico de Comércio;
- Técnico de Design;
- Técnico de Informática de Gestão;
- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos;
- Técnico de Organização de Eventos;
- Cursos Vocacionais.

A ESPROMINHO tem como entidade proprietária a Escola Profissional do Minho, Lda., uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada. Como se pode ler nos documentos normativos que regulam o funcionamento da escola, ela assume-se como “herdeira de uma tradição empresarial, que lhe permitiu construir um projeto educativo e empresarial com um compromisso de sucesso, (...) [e] exprime orgulhosamente a sua matriz de autonomia e independência quer do ponto de vista político quer do ponto de vista pedagógico. A entidade proprietária da ESPROMINHO integra empresários, gestores e professores. Uma equipa multifacetada que congrega o saber e competências

necessárias para a implementação e desenvolvimento dos princípios e objetivos consignados no projeto educativo. (Projeto Educativo, Cursos Profissionais Nível de qualificação IV, Esprominho, 2015/2016, pág. 8)

1.1.1. Linhas mestres do Projeto Educativo

A escola é uma das mais importantes instituições sociais, porquanto prepara os jovens para o seu futuro, ao mesmo tempo que contribui para a coesão e o desenvolvimento da sociedade. Consciente desta realidade, “o projeto educativo da EsproMinho centra a sua ação na aprendizagem dos formandos, considerando que esta é sempre possível desde que, em cada momento, os seus ritmos individuais sejam respeitados pela Escola. Este princípio obrigará, como consequência direta que, o conceito de turma não prevaleça em desfavor do formando, dado ser sempre possível organizar tarefas de remediação e reforço quando há maiores dificuldades de progressão, garantindo-se para o efeito uma plena aprendizagem. Os objetivos de cada unidade devem ser claros e precisos, de modo que o formador oriente a unidade fazendo sempre a aproximação dos saberes em causa com as realidades socioprofissionais do passado, presente e futuro. A escola deverá saber continuar a incutir em toda a sua comunidade o respeito pelos ritmos diferenciados de aprendizagem dos seus formandos, de modo que todos atinjam resultados idênticos. Desenvolverá a capacidade de aprender a aprender e, sobretudo, gostar de o fazer, valorizando unidade a unidade o progresso atingido no saber proporcional aos saberes: Saber-Fazer/Saber-Estar/Saber-Ser” (Projeto Educativo Cursos Profissionais Nível de qualificação IV, Esprominho, 2015/2016, pág. 6).

1.2. As turmas

Como já antes se referiu, este relatório diz respeito ao trabalho desenvolvido como docente do ensino profissional no ano letivo 2015-2016. No ano em causa, foram-me atribuídas sete turmas, sendo uma de 3º ano do curso Técnico Design de Moda, três do 2º ano dos cursos Técnico de Comércio, Técnico de Design de Moda e Técnico de Organização de Eventos, duas turmas do 1º ano dos cursos Técnico de Comércio e Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos e ainda uma turma de um curso Vocacional de um ano.

As turmas que participaram no projeto que serve de base à elaboração deste relatório foram as turmas do 2º ano (correspondente ao 11º ano de escolaridade do ensino regular) dos cursos Técnico de Comércio e Técnico de Design de Moda.

1.2.1. Instrumentos usados para a recolha de dados sobre as turmas

A caracterização das turmas com que trabalhamos é baseada em informação da base de dados da escola assim como em informação obtida por questionário. No início do ano letivo, os alunos foram convidados a preencher uma ficha biográfica (cf. anexo I) que serviu para a recolha dos dados que a seguir se apresentam e comentam, os quais serviram para traçar o perfil das mesmas e, a partir daí, delinear as estratégias de trabalho a utilizar no decurso do processo de ensino-aprendizagem.

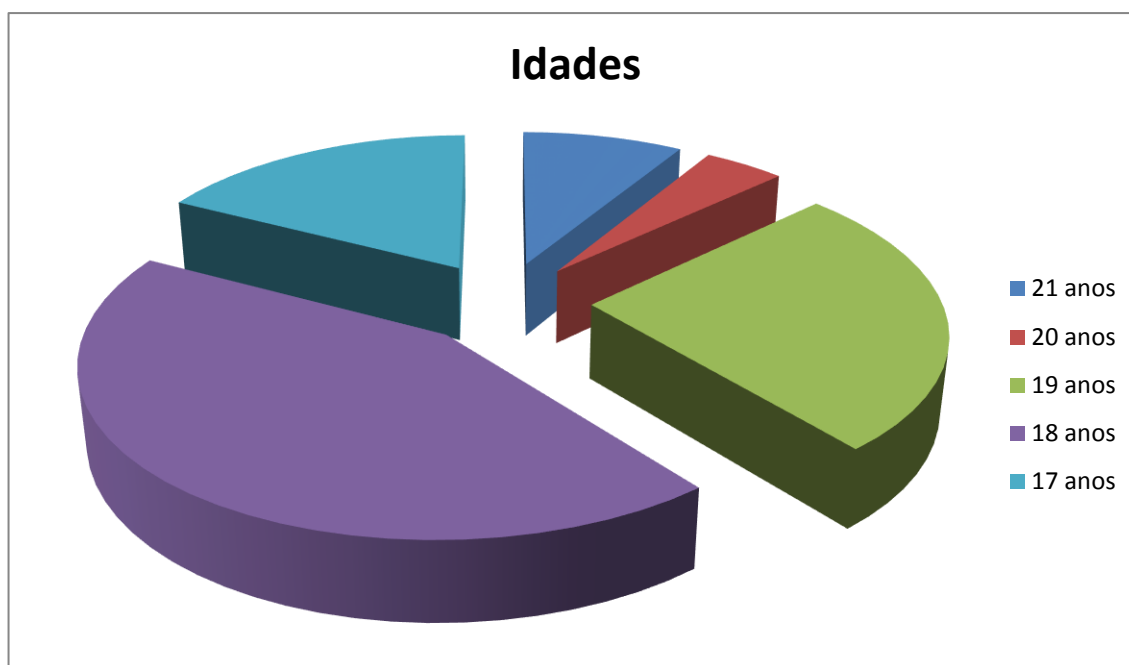
1.2.2. Apresentação e comentário dos dados

Como atrás ficou dito, as turmas selecionadas para integrarem a amostra do estudo que esteve na base do presente relatório são de cursos profissionais lecionados na Esprominho, sendo uma turma do curso “Técnico de Comércio” e a outra do curso “Técnico de Design de Moda”, ambas do 2º ano do respetivo curso, que equivale ao 11º ano de escolaridade do ensino regular.

A turma de “Técnico de Comércio” é constituída por 23 alunos, dos quais 17 são do sexo feminino e cinco do sexo masculino. O módulo lecionado teve a duração de 25 horas e decorreu entre 5 de abril e 16 de maio de 2016. O horário não foi constante, alterando quase todas as semanas, o que dificultou o cumprimento da planificação.

Em termos etários, a composição da turma revela-se relativamente heterogénea, pois as idades dos alunos oscilam entre os 17 e os 21 anos. A distribuição dos alunos, por idades, apresenta-se no gráfico abaixo, onde se observa que a maioria dos alunos tem 18 anos.

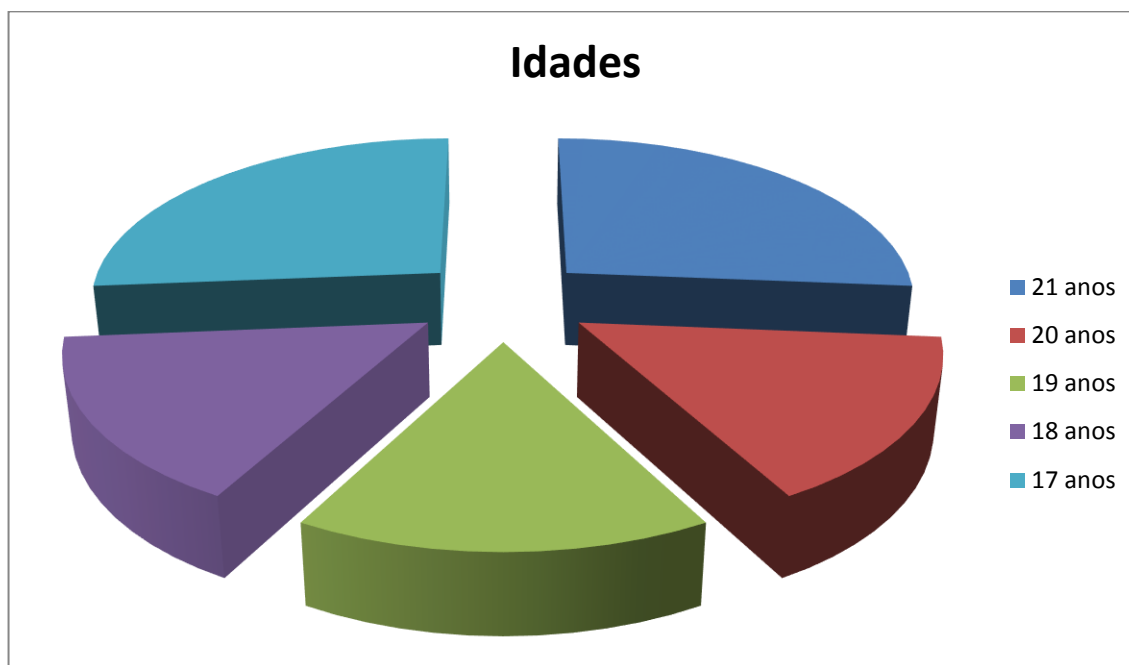
Gráfico 1



A turma de “Técnico de Design de Moda” é constituída por 19 alunos, dos quais 16 são do sexo feminino e três do sexo masculino. O módulo teve também a duração de 25 horas e foi lecionado de 12 de abril a 6 de junho de 2016. O horário também não foi constante, alterando quase todas as semanas, o que teve igualmente implicações negativas no cumprimento da planificação.

Em termos etários, a composição desta turma revela o mesmo padrão de heterogeneidade da outra, pois as idades dos alunos oscilam entre o mesmo intervalo. A distribuição dos alunos, por idades, apresenta-se no gráfico 2, onde se observa que não existe um grupo etário que se destaque dos outros.

Gráfico 2



No que respeita à nacionalidade dos alunos, somente três são estrangeiros, sendo que na turma de “Técnico de Comércio” um aluno é de Cabo Verde e outra aluna da Ucrânia; na turma de “Design de Moda”, uma aluna é do Brasil.

Relativamente às motivações e interesses, os alunos, maioritariamente, mostram preferência pelas atividades em grupo, em detrimento do trabalho individual.

Ambas as turmas são constituídas por alunos com péssimos hábitos de estudo, segundo dados recolhidos no preenchimento da ficha biográfica, o que obriga o professor a planificar as matérias tendo em vista atividades bastante práticas que proporcionem conhecimentos com vista ao alcance dos objetivos propostos.

1.3. O programa de Português do 2º ano dos cursos profissionais

O programa da disciplina de Português para o 2º ano dos cursos profissionais contempla os seguintes módulos:

- M5 – Textos dos media II

- M6 – Textos argumentativos
- M7 – Textos de teatro I
- M8 - Textos narrativos/descritivos e textos poéticos

O módulo 5 é o único que não contempla obras literárias, pois foca os conteúdos nos textos informativos. Os restantes módulos visam conteúdos que se apoiam em leitura e análise de obras literárias, entre elas: o “Sermão de Santo António aos Peixes”, do Padre António Vieira; “Frei Luís de Sousa”, de Almeida Garrett e “Os Maias”, de Eça de Queirós.

O módulo selecionado para a realização da prática letiva que está na base deste relatório, M6 – Textos argumentativos, incide sobre o discurso argumentativo, salientando os processos de expressão de um tema, de progressão de um raciocínio, tendo como suporte os meios e modos de argumentação. É apresentado como propósito específico deste módulo levar os alunos a compreenderem que, no discurso argumentativo, o sujeito torna-se advogado das suas ideias e organiza uma estratégia para convencer, persuadir e influenciar o auditório.

O módulo põe em confronto a oratória clássica, exemplificada pelo “Sermão de Santo António aos Peixes”, do Padre António Vieira, e o discurso político atual, de modo a fazer os alunos notarem e compreenderem a importância de aspetos como a voz, o rosto e o gesto no desempenho oratório. No âmbito das competências a desenvolver, neste módulo o aluno é ainda convidado a protestar/reclamar, daí que seja também proposto o estudo das características específicas da carta de reclamação.

Este módulo pretende contribuir, de forma ativa, para levar os alunos a construírem uma cidadania democrática e participativa, reforçando práticas de argumentação, reclamação e protesto, promotoras de um desempenho cívico ativo, fundadas em valores como a liberdade de expressão e de informação. (Programa da disciplina de Português da Direção Geral de Formação Vocacional, 2005, pág. 74).

1.4. António Vieira e o “Sermão de Santo António aos Peixes”

1.4.1. Planificação geral da unidade

No início do ano letivo, os professores e formadores planificam os módulos e as atividades extracurriculares de cada módulo de formação a lecionar a cada turma durante o ano em curso.

Para o efeito, preenchemos um documento próprio (cf. anexo II) onde se planifica a organização do módulo, indicando, nomeadamente: objetivos, conteúdos, recursos, avaliação, atividades extracurriculares e duração.

Assim sendo, os objetivos gerais para o módulo em questão foram:

- Contextualizar económica e socialmente o período barroco;
- Proporcionar um melhor entendimento/compreensão da época literária em estudo;
- Adquirir conhecimento sobre aspetos relevantes da vida do Padre António Vieira e reconhecer a pertinência da sua obra;
- Conhecer a estrutura de um sermão;
- Reconhecer argumentos de autoridade e de exemplo;
- Compreender a utilização da alegoria como sustentação da mensagem;
- Reconhecer a atualidade das problemáticas abordadas no “Sermão de Santo António aos Peixes”;
- Contribuir para o desenvolvimento da competência cultural e discursiva dos alunos.

1.4.2. Estratégias adotadas e atividades realizadas

Para alcançar os objetivos traçados, adotaram-se as estratégias e realizaram-se as seguintes atividades:

- Visita ao Museu dos Biscainhos e à Sé Catedral de Braga, como dois monumentos exemplares do período barroco;

- Visualização do episódio relativo ao Padre António Vieira do programa televisivo “Grandes Livros” da RTP. O episódio conta com a participação dos principais especialistas na obra e/ou na biografia do autor em análise. O conceito do programa “Grandes Livros” assenta na análise da obra mais emblemática de um escritor português: a história, o contexto histórico, a importância que teve/tem, a história do autor;

- Visualização do filme “Palavra e Utopia”, de Manoel de Oliveira;

- Leitura integral, nas sessões de formação, do “Sermão de Santo António aos Peixes”, capítulo a capítulo, acompanhada de explicação e discussão professor-alunos e alunos-alunos;

- Elaboração de resumos esquemáticos no final da exploração de cada capítulo;

- Realização das atividades propostas no manual adotado “Percurso Profissionais – Módulos 5, 6, 7 e 8”, da Editora ASA.

1.4.3. Execução da planificação

Planificação de sessão/grupo de sessões	
Sessões 1 e 2	Objetivos: - Informar sobre os conteúdos programáticos, objetivos, avaliação e duração do módulo; - Planear as estratégias a serem desenvolvidas no decorrer do módulo; - Fazer a avaliação diagnóstica dos conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos a trabalhar.
Nº total de horas 2h	
Tema: Introdução ao módulo: objetivos, conteúdos programáticos, avaliação	Atividades: - esquema no quadro das informações; - diálogo sobre as estratégias; - questionário oral sobre as características do texto argumentativo.

Por norma, as primeiras sessões de formação de um módulo novo no ensino profissional são dedicadas à comunicação de objetivos, conteúdos e demais informação

relevante relativa ao módulo, pois entende-se que se os formandos estiverem conscientes do seu percurso de formação/aprendizagem mais facilmente conseguirão resultados positivos.

Assim sendo, a primeira sessão foi dedicada exclusivamente à transmissão dos conteúdos programáticos, objetivos, avaliação e informações sobre as estratégias a implementar durante o decorrer do módulo, ou seja, quais as atividades a desenvolver para alcançar os objetivos propostos e levar à conclusão do módulo com resultados positivos.

A segunda sessão serviu para fazer uma diagnose oral sobre os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao tema, nomeadamente sobre as características do texto argumentativo.

De referir que os alunos não mostraram grande apetência pelo tema que se propunha como objeto de estudo, mas como lhes foi comunicado que se realizaria uma visita de estudo no decurso do módulo, criaram alguma expectativa favorável.

Planificação de sessão/grupo de sessões	
Sessões 3 a 5	Objetivos: - Aprender a estruturar uma carta de reclamação; - Reconhecer o discurso político como exemplo de texto argumentativo; - Identificar argumentos.
Nº total de horas 3h	
Tema: Carta de reclamação e discurso político	Atividades: - leitura e análise de uma carta de reclamação; - verificação das partes/estrutura de uma carta de reclamação; - leitura e análise de um discurso político; - breve debate.

Para além do sermão, constam dos conteúdos a serem abordados durante o módulo, a carta de reclamação, como texto formal e utilitário na vida profissional do formando, e o discurso político, como atividade preliminar à abordagem do sermão.

Assim sendo, na terceira sessão abordou-se a carta de reclamação, nomeadamente a estrutura da mesma, através da observação de um exemplo integrado no manual adotado para a disciplina.

As quarta e quinta sessões foram dedicadas à leitura e análise de um discurso proferido por Barack Obama no início de um ano escolar, texto integrante do manual adotado. Foram realizadas as atividades propostas no manual e ainda um pequeno debate sobre os argumentos usados pelo orador para defender a sua tese.

Planificação de sessão/grupo de sessões	
Sessões 6 a 8	Objetivos: - Conhecer dados sobre a vida e obra do Padre António Vieira; - Compreender aspetos contextuais da época em que o autor viveu.
Nº total de horas 3h	
Tema: Vida e obra de Padre António Vieira	Atividades: - visualização do filme “Palavra e utopia”, de Manoel de Oliveira - pequeno debate; - visualização do documentário “Grandes livros” da RTP.

Nestas sessões foram abordados aspetos relativos à vida e obra do Padre António Vieira, tendo os alunos assistido ao filme de Manoel de Oliveira intitulado “Palavra e Utopia”. “Palavra e Utopia” é um filme de classificação híbrida que se situa entre o documentário histórico e a evocação romanceada, no qual Manoel de Oliveira recria o tempo e a vida de Vieira através dos seus sermões, dividindo o filme em três segmentos que correspondem a outros tantos períodos da vida do grande pensador e lutador pelos direitos humanos do século XVII. Três atores dão vida à personagem do Padre António Vieira: Ricardo Trêpa, na juventude; Luís Miguel Cintra, na idade adulta; e Lima Duarte, no fim da vida. Manoel de Oliveira regressa ao domínio do texto sobre a imagem, onde a palavra de Vieira se impõe de forma grandiosa, num filme

contemplativo e rigoroso, premiado no Festival de Veneza em 2000, ano da sua produção.

Após a visualização do filme, realizou-se um pequeno debate que serviu para consolidar a compreensão do mesmo. Esta atividade foi bem acolhida pelos formandos, pois contribuiu, claramente, para terem uma consciência mais ativa sobre questões humanitárias. Durante o debate, alguns formandos questionaram e estranharam o facto de os negros não terem sido contemplados nas preocupações de António Vieira, chegando mesmo a insinuar a sua falta de humanismo.

Na oitava sessão, os alunos visualizaram o documentário “Grandes livros”, dedicado à obra do Padre António Vieira, atividade que ajudou a consolidar a estratégia de sensibilização para a importância do orador no seu tempo e para a relevância do sermão que iria ser estudado.

“Grandes Livros” é uma série de 12 documentários, com 50 minutos cada, produzidos em 2009 e narrados pelo ator Diogo Infante, que pretende contribuir para a promoção da leitura das grandes obras da literatura portuguesa junto de todas as faixas etárias de falantes de Português. Cada episódio conta com a participação dos principais especialistas na obra e/ou no autor em análise. Como já se referiu, o conceito do programa “Grandes Livros” assenta na análise da obra mais emblemática de um escritor português: a história, o contexto histórico, a importância que teve/tem, a história do autor. A seleção obedece ao seguinte critério: um livro por autor; autores portugueses falecidos; obras passíveis de serem abordadas em televisão e de apelarem a uma grande faixa da população.

Finda esta atividade, os alunos preencheram uma ficha de verificação da visualização do documentário (cf. anexo III) que contribuiu para um melhor entendimento do mesmo, pois desta forma recuperaram as informações mais importantes sobre o autor em análise.

Planificação de sessão/grupo de sessões	
Sessões 9 a 11	Objetivos: - Contextualizar económica e socialmente o período barroco; - Proporcionar um melhor entendimento/compreensão da época literária em estudo.
Nº total de horas 3h	
Tema: Barroco	Atividades: - Visita ao Palácio dos Biscainhos, agora transformado em Casa Museu em Braga, enquanto símbolo do período barroco em Portugal; - Visita ao púlpito da Sé Catedral de Braga.

Na tarde do dia 14 de abril, para a turma “Técnico de Comércio”, e do dia 27 de abril, para a turma “Técnico Design de Moda”, levei os alunos ao Museu dos Biscainhos, agora transformado em Casa Museu, enquanto exemplar da arquitetura e das artes decorativas do período barroco.

Fomos recebidos por um guia que nos acompanhou durante a visita. O guia começou por se apresentar e explicar em breves linhas em que iria consistir a visita. Depois, começou a visita propriamente dita e aí, iniciamos a visita pela entrada da Casa Museu, passamos depois para o piso superior onde se podem ver várias salas com variados objetos e obras de arte dos séculos XVII a XX. Passamos por salas e salões como a sala de baile, o oratório, a sala do estrado, a sala da música e dos jogos e a sala de jantar.

De seguida, fomos ver os claustros e o jardim interior da casa onde as senhoras da época passeavam e passavam o tempo. Daí seguimos para o piso superior onde vimos os quartos do senhor e da senhora da casa. Posteriormente descemos e, no piso térreo, tivemos oportunidade de ver os estábulos e de seguida a cozinha, ornamentada com os mais variados utensílios usados na época.

Para finalizar a visita, fizemos um breve passeio pelo jardim exterior sendo que, apesar de magnífico, as condições climatéricas do dia não permitiram que pudéssemos usufruir dele convenientemente.

A visita à exposição permanente deste museu permitiu o conhecimento contextualizado de coleções de artes decorativas (mobiliário, ourivesaria, cerâmica, vidros, têxteis, etc.), instrumentos musicais, meios de transporte, gravura, escultura/talha, azulejaria e pintura, da época compreendida entre o século XVII e o primeiro quartel do século XIX.

Por outro lado, o jardim do museu é um dos mais significativos do período barroco em Portugal. Assim, o palácio, os jardins barrocos e as coleções revelam o quotidiano da nobreza setecentista, assim como fazem numerosas referências à vida dos outros habitantes do espaço: capelães, criados e escravos.

O programa para este dia levou-nos, de seguida, à Sé catedral de Braga, a fim de que os alunos pudessem ver de perto um púlpito, para que quando lessem o sermão nas aulas soubessem de que se tratava.

Foi uma atividade bem-sucedida e bem acolhida entre os formandos, e este momento cultural contribuiu, com certeza, para que entendessem melhor a contextualização económico-social da época em estudo – o Barroco. (cf. anexo IV)

Planificação de sessão/grupo de sessões	
Sessões 12 a 13	Objetivos: - Dividir o sermão em partes lógicas; - Identificar a alegoria como recurso estruturador da mensagem - Compreender o conceito predicável - Identificar o tema do sermão.
Nº total de horas 2h	
Tema: Exploração temática e retórico-estilística do sermão – Exórdio	Atividades: - leitura modelo da professora; - leitura individual; - esquematização das partes lógicas da estrutura do sermão; - realização dos esquemas do manual; - realização da atividades de interpretação/compreensão do manual; - diálogo.

As restantes sessões foram dedicadas exclusivamente à leitura, análise, esquematização e realização das atividades do manual relativamente ao “Sermão de Santo António aos Peixes”.

Ao longo das sessões de formação, procurei estimular a participação dos alunos através de questões sobre os conteúdos e de algumas atividades para consolidar os aspetos abordados durante as aulas.

Como o sermão se divide em capítulos, a organização da leitura, análise e esquematização fez-se de forma quase natural, sendo que ao primeiro capítulo – Exórdio - dediquei duas sessões de formação, pois na primeira sessão focalizei os esforços na definição e compreensão do conceito predicável e na divisão do “Sermão de Santo António aos Peixes” nas suas partes constitutivas, e a segunda sessão foi dedicada ao desenvolvimento de estratégias que permitissem a compreensão da utilização da alegoria como sustentação da mensagem.

Sendo exatamente este o objeto de trabalho (pois é a partir deste conhecimento que os alunos melhor compreenderão a obra em análise), só se avançou na leitura do sermão quando todos os alunos perceberam que a utilização da frase bíblica permitia ao pregador usar a Bíblia como instrumento de convencimento, na medida em que o texto sagrado não era posto em dúvida.

O uso do paralelismo que dá força à argumentação de Vieira foi destacado no decorrer da aula, pois o aluno deve entender que este recurso entra facilmente no ouvido, circunstância que, de certo modo, apela para o conhecimento de técnicas de memorização muito comuns no tempo.

Foi demonstrado aos alunos que, para conseguir tocar a inteligência dos ouvintes, o orador usa argumentos lógicos, sucessivas interrogações retóricas e a autoridade dos exemplos de Cristo, de Santo António e da Bíblia. Para tocar o coração dos ouvintes usa interjeições, exclamações, frases curtas, ritmo binário, anáforas e enumerações.

Planificação de sessão/grupo de sessões	
Sessões 14 a 20	Objetivos: - Dividir o sermão em partes lógicas; - Identificar a alegoria como recurso estruturador da mensagem; - Identificar argumentos de autoridade e de exemplo; - Identificar os vícios/virtudes atribuídos aos peixes para caracterizar os homens
Nº total de horas 7h	
Tema: Exploração temática e retórico-estilística do sermão – Exposição/ Confirmação	Atividades: - leitura modelo da professora; - leitura individual; - esquematização das partes lógicas; - realização dos esquemas do manual; - realização da atividades de interpretação/compreensão do manual; - diálogo.

A segunda parte deste sermão é constituída pelo segundo, terceiro, quarto e quinto capítulos e correspondem à exposição/confirmação.

A exposição informa o ouvinte daquilo que se quer demonstrar ao longo do sermão e, a partir deste momento, o sermão na sua íntegra é alegórico porque os peixes são metáfora dos homens, ou seja, o pregador fala aos peixes, mas quem escuta são os homens.

No capítulo II, após a leitura, os alunos foram convidados a participar na esquematização do conteúdo e a listar os louvores que são feitos pelo pregador aos peixes em geral.

Os alunos identificaram que o orador utiliza articuladores do discurso, interrogações retóricas, anáforas, gradações, antíteses, comparações, etc., para referir frequentemente os homens, pois a alegoria é uma constante no discurso.

A análise do capítulo III foi dividida em duas sessões de formação, sendo que na primeira os alunos refletiram sobre as virtudes atribuídas ao Peixe de Tobias e à Répora

e sobre as comparações com o Santo António, e na segunda sessão centraram a atenção sobre o que é referido a propósito dos peixes Torpedo e Quatro-olhos.

O orador serve-se do uso do imperativo, da repetição anafórica, da exclamação, da apóstrofe, das interrogações retóricas, de anáforas, gradações, antíteses, comparações, metáforas, etc., para referir frequentemente os homens, pois a alegoria é a sustentação da mensagem.

A exploração do capítulo IV foi igualmente feita em duas sessões de formação, nas quais, na primeira, se abordaram questões relacionadas com a ictiofagia e a antropofagia e, na segunda sessão, sobre a ignorância, a cegueira e a vaidade, ou seja, as repreensões em geral.

No capítulo V, dedicado às repreensões em particular, à semelhança do que fora feito em relação ao capítulo III, procedeu-se à divisão do texto relativo a dois peixes por aula, de acordo com o seguinte plano: os roncadores e os pegadores, numa sessão, e os voadores e o polvo, na outra.

Planificação de sessão/grupo de sessões	
Sessão 21	Objetivos:
Nº total de horas	
1h	<ul style="list-style-type: none"> - Dividir o sermão em partes lógicas; - Identificar a alegoria como recurso estruturador da mensagem; - Identificar argumentos de autoridade e de exemplo.
Tema:	Atividades:
Exploração temática e retórico-estilística do sermão – Peroração	<ul style="list-style-type: none"> - leitura modelo da professora; - leitura individual; - esquematização das partes lógicas; - realização dos esquemas do manual; - realização das atividades de interpretação/compreensão do manual; - diálogo.

O capítulo VI, onde é feita a Peroração, foi lido e analisado numa única sessão. Foi chamada a atenção dos alunos para o facto de que, para concluir o sermão, o orador se

serve de atos diretivos com a intenção de influenciar diretamente o recetor. O objetivo é levar o destinatário da mensagem a alterar o seu comportamento, pois essa alteração de comportamentos era o propósito do Padre António Vieira.

Planificação de sessão/grupo de sessões	
Sessões 22 e 23	Objetivos: - Consolidar os conteúdos; - Esclarecer dúvidas;
Nº total de horas 2h	
Tema: Exploração temática e retórico-estilística do sermão – revisões	Atividades: - esquematização das partes lógicas; - realização dos esquemas do manual; - debate; - diálogo.

Nas duas antepenúltimas sessões, procedemos ao preenchimento dos esquemas-síntese do manual adotado, sendo que ainda se proporcionou um pequeno debate sobre a atualidade da obra do pregador seiscentista.

Planificação de sessão/grupo de sessões	
Sessões 24 e 25	Objetivos: - avaliar quantitativamente o aluno.
Nº total de horas 2h	
Tema: Avaliação	Atividades: - realização do teste de avaliação - correção do teste de avaliação

As últimas sessões foram dedicadas exclusivamente à avaliação. Para tal realizou-se um teste de avaliação (cf. anexo V) e para concluir o módulo, procedeu-se à entrega e correção do teste (cf. anexo VI).

1.4.4. Avaliação do módulo

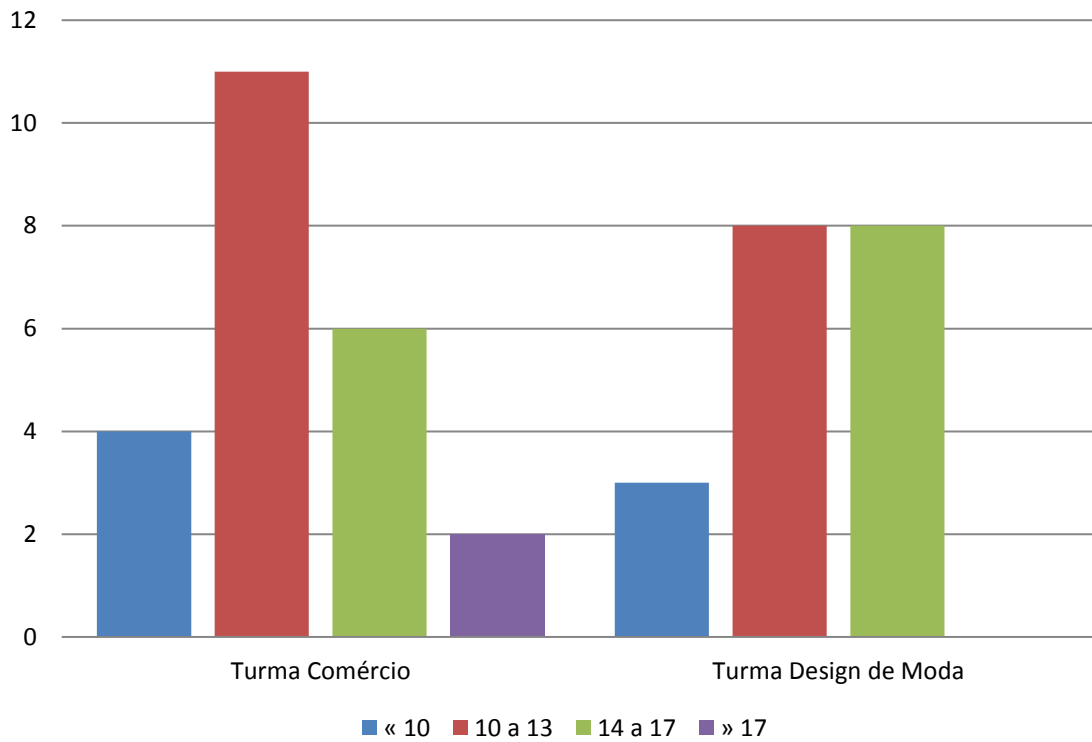
A participação dos alunos foi bastante positiva (apesar de a obra ser desconhecida e ter como título a palavra “sermão”), pois conforme fomos aprofundando a leitura, a esquematização dos argumentos, dos exemplos, das comparações, dos recursos utilizados, os alunos foram encontrando similitudes com os dias de hoje, foram-se apercebendo da atualidade da mensagem e, acima de tudo, compreenderam como a alegoria serviu de sustentação ao sermão. Aquilo que no início causava alguma repulsa, no final era visto como um texto que afinal até era engraçado, atual e de fácil entendimento.

Os resultados do teste final foram francamente positivos, apesar de nem todos os alunos terem alcançado nota positiva, por motivos vários como sendo, em 1º lugar, não terem realizado o teste, em 2º, faltaram a muitas sessões de formação e, em 3º, não responderam a várias questões.

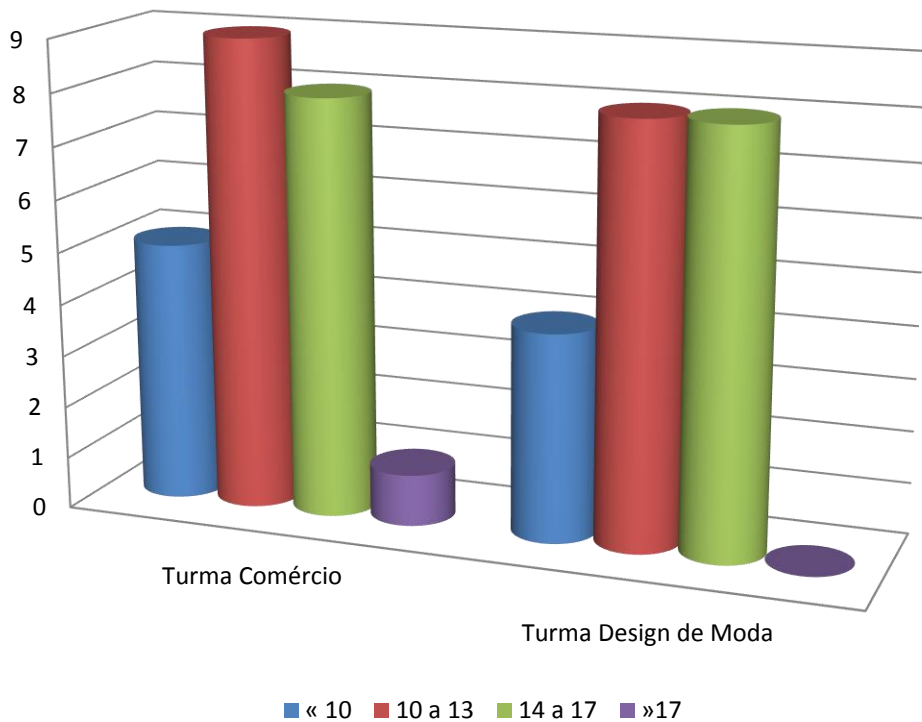
Um grupo de quatro alunos da turma de “Técnico de Design de Moda” foram para França realizar um período de mobilidade ao abrigo do programa Erasmus+, com a duração de um mês, tendo tal programa decorrido de 2 de maio a 1 de junho. Estes alunos assistiram às primeiras aulas do módulo e estiveram ausentes nas aulas dedicadas à obra em estudo e ao momento de avaliação. Para estes alunos, preparei duas aulas extra a que dei o nome de “Sermão de Santo António para totós”, onde recuperamos os conteúdos programáticos essenciais. Basicamente, devido à falta de tempo, eles comprometeram-se a ler o “Sermão de Santo António aos Peixes” previamente e nas duas aulas fiz esquemas dos conteúdos mais importantes da obra. O facto de serem somente quatro alunos e de estarem extremamente interessados em realizar o módulo com classificação positiva, tendo uma atitude de abertura e manifestando empenho e força de vontade, fez com que a estratégia tenha resultado e os alunos tenham conseguido desenvolver e aperfeiçoar o saber.

Seguem-se os gráficos relativos aos resultados finais por turma:

Classificações no teste



Classificações finais ao módulo



Conclusão

O presente relatório demonstra o trabalho realizado durante 25 horas de formação referentes ao módulo 6 – Textos argumentativos -, da disciplina de Português nos cursos profissionais da Escola Profissional do Minho – Esprominho.

O facto de ser professora há 18 anos e destas turmas em particular pelo segundo ano consecutivo, facilita a minha ação no espaço da sala de aula e dá-me também a calma necessária para gerir as sessões de formação com tranquilidade e segurança.

No entanto, cada turma é uma turma e cada aluno é um indivíduo, logo todos ocupam um lugar de destaque e, para o bom funcionamento das aulas, é necessário que todos colaborem de forma proativa.

Para além do saber-fazer, é imprescindível ter em conta o saber-ser e o saber-estar para um equilíbrio salutar entre a planificação e a realização das atividades.

Em jeito de balanço final, posso concluir que os objetivos foram alcançados, as estratégias resultaram em pleno e os alunos compreenderam que na obra em estudo o orador sustenta a sua mensagem através da alegoria. Compreenderam a obra, apesar dos constrangimentos normais na dificuldade de compreensão da linguagem e do estilo do orador, gostaram, perceberam-na e encontraram muito em comum com os dias de hoje e com a realidade que conhecem. Era frequente a utilização de exemplos de vizinhos, de familiares, de situações do dia-a-dia que lhes serviam de aproximação e da criação de paralelismos entre o século XVII e a atualidade.

Como súpula da rica experiência que este trabalho me proporcionou, termino este relatório com uma das frases inscrita numa das paredes da Esprominho, da autoria do próprio Padre António Vieira:

“O livro é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive.

Bibliografia:

A)

- Franco, José Eduardo e Calafate, Pedro (direção de) (2014), *Obra completa do Padre António Vieira*, Lisboa: Círculo de Leitores (30 volumes).

B)

- Azevedo, Fernando e Balça, Ângela, (2016) *Leitura e educação literária*, Lisboa: Factor.

- Azevedo, João Lúcio de (2008), *História de António Vieira*, São Paulo: Editora Alameda.

- Besselaar, José Van Den (1981), *António Vieira: o homem, a obra, as ideias*, Lisboa: Coleção Biblioteca Breve - Volume 58.

- Borges, N.C. (1987), *História da arte em Portugal: do barroco ao rococó*, Lisboa: Editora Alfa.

- Cardoso, Maria Manuela Lopes (2001), *António Vieira: pioneiro e paradigma de Interculturalidade*, Lisboa: Chaves Ferreira-Publicações S.A.

- Castro, Aníbal Pinto de (2008), *O essencial sobre o padre António Vieira*, Lisboa: INCM.

- Coelho, Jacinto do Prado (1982), *Dicionário da Literatura Portuguesa*, Porto: Figueirinhas.

- Cunha, Maria Helena de Melo, (1999), *Vieira no Ensino Secundário, para quê?*, Braga: Universidade Católica Portuguesa.

- Domingues, Agostinho (1997), *O Padre António Vieira: um património a comunicar*, Porto: Edição Artes Gráficas, Lda.

- Domingues, Mário (1961), *O drama e a glória do Padre António Vieira*, Lisboa: Livraria Romano Torres.

- Hanson, Carl A. (2009), *Economia e sociedade no Portugal barroco*, Lisboa: Dom Quixote.

- Lopes, Óscar e Saraiva, António José (2000), *História da literatura portuguesa*, Porto: Porto Editora.

- Martinho, Ana Maria Mão-de-Ferro, (1999), *A Didáctica de Vieira no Ensino Secundário*, Braga: Universidade Católica Portuguesa.

- Mendes, Margarida Vieira (1979), *A oratória barroca de Vieira*, Lisboa: Editorial Caminho.

- Moisés, Massaud, (2004), *Dicionário de termos Literários*, São Paulo: Editora Cultrix.

- Oliveira Marques, A.H. de (1983), *História de Portugal*, Lisboa: Palas Editores.

- Paiva, José Pedro (1997), *Antonio Vieira, o percurso biográfico*, Lisboa: Biblioteca Nacional.

- Peralta, José Jorge (2008), *Vieira século XXI atualidade do seu pensamento*, Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.

- Saraiva, António José (1992), *História e Utopia – estudos sobre Vieira*, Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa Ministério da Educação.

- Saraiva, António José (1996), *O discurso engenhoso – Ensaios sobre Vieira*, Lisboa: Editora Gradiva.
- Serrão, V. (2003), *Historia da arte em Portugal, O Barroco*, Vol 4, Lisboa: Presença

Anexos

Anexo I

Ficha biográfica

Escola Profissional do Minho

Ano Letivo 2015/16

Ficha Biográfica de Perfil do Aluno

NOME _____ **Nº** _____

Ano _____ **Turma** _____ **Idade** _____ **Data de nascimento** ____/____/____

Freguesia _____ **Concelho** _____ **Distrito** _____

Filiação (pai) _____

(mãe) _____

Morada _____ **Código Postal** _____ - _____

Localidade _____

Telefone _____ **Telemóvel** _____ **E-Mail** _____

ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

Nome _____

Grau de parentesco _____ **Hab. Literárias** _____ **Telf.** _____

Profissão _____ **Local de trabalho** _____

AGREGADO FAMILIAR

	Pai	Mãe	Irmão	Irmão
Idade				
Escolaridade				
Profissão				

Com quem vives? _____

Beneficias de subsídio? _____

Tens problemas de saúde? _____ Quais? _____

Vês bem? _____ Ouves bem? _____ Dormes bem? _____

Como te deslocas para a escola? _____

Quanto tempo gastas no percurso casa-escola? _____

Já tiveste retenções? _____ Em que ano(s)? _____

No ano letivo anterior, que ano frequentaste? _____

Em que escola? _____

Quando estudas? _____

Estudas em casa? _____ Onde: _____

Como gostas mais de estudar? _____

Tens alguém que te ajude no estudo? _____

Quais as tuas disciplinas preferidas? _____

Quais as disciplinas de que menos gostas? _____

Normalmente, as tuas **dificuldades de aprendizagem** derivam:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> do facto de não te interessar o estudo | <input type="checkbox"/> da falta de ambiente de estudo |
| <input type="checkbox"/> da impossibilidade de esclarecer dúvidas | <input type="checkbox"/> da inadaptação à turma |
| <input type="checkbox"/> do pouco tempo que tens para estudar | <input type="checkbox"/> da pouca atenção na aula |
| <input type="checkbox"/> de não compreender a explicação do professor | |
| <input type="checkbox"/> da demasiada rapidez no tratamento dos assuntos | |

Costumas ler alguns livros? _____

Costumas conversar em casa sobre os estudos e a escola? _____

Para além das aulas, em que outras atividades gostarias de participar na escola? _____

O que esperas da nova escola? _____

Como ocupas os teus tempos livres?

(Assinala com X na coluna respetiva a(s) atividade(s) preferida(s) e indica as tuas preferências)

Atividades	X	Preferências
Música		
Desporto		
Televisão		
Leitura		
Outras		

Se dependesse de ti, continuavas a estudar ou preferias trabalhar assim que pudesses?

_____ Porquê? _____

Qual gostarias que fosse a tua profissão? _____ Porquê? _____

Costumas sair à noite? _____ Com quem? _____

Quando saís, que tipo de local preferes frequentar? _____

Obrigada!

Anexo II

Planificação geral do módulo

FICHA DE PLANIFICAÇÃO

Formador Dulce Simões

Polo de	Braga
Ano Letivo	2015/2016
Turma	65
Disciplina	Português
Módulo nº	6

Designação do Módulo

Textos argumentativos

I – Principais Conteúdos Programáticos

- Textos argumentativos/ expositivos;
- “Sermão de Santo António aos Peixes”, do Padre António Vieira;
- Carta de reclamação;
- Discurso político;
- A argumentação;
- Funcionamento de língua – articuladores discursivos; frases simples e complexas; défticos, pontuação e figuras de estilo.

II – Principais Objetivos

- Identificar diferentes situações de comunicação;
- Indicar as particularidades do texto argumentativo;
- Organizar espaços de discussão;
- Participar ativamente em debates;
- Aperfeiçoar a capacidade de ouvir (saber ouvir);
- Desenvolver a competência da expressão oral;
- Adquirir hábitos de apresentações orais destinadas a um determinado público;
- Trabalhar a competência da expressão escrita;
- Aplicar de forma correta as normas de funcionamento da língua.

028v0129012008

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



III – Estratégias Pedagógicas

- Leitura e análise de diferentes tipos de textos;
- Leitura e análise do Sermão do Padre António Vieira;
- Audição e visionamento de documentos relacionados com a oralidade;
- Realização de debates;
- Desenvolvimento de trabalhos de pesquisa;
- Produção de textos escritos;
- Tomada de notas;

IV – Recursos

- Fotocópias e manual da disciplina
- Quadro branco e marcador;
- Suportes áudio, vídeo e multimédia
- Prática de funcionamento da língua

V – Competências-Chave

Por deliberação do Conselho Pedagógico este quadro não se preenche.

VI – Formas de avaliação a utilizar (Ex: Teste escrito)

1. Teste escrito
2. Avaliação contínua
3. _____

VII – Atividades extra-curriculares no domínio do Módulo/Disciplina

Visita ao Museu dos Biscainhos – Casa Museu do período barroco e visita à Sé Catedral de
Braga

VIII – Duração da formação

1. Número de horas / Sessões: 25

Data: ____/____/____

O Formador,

O Coordenador de Curso,

Anexo III
Ficha de verificação da
visualização do documentário

Tipo de Exercício: Ficha de verificação		
Designação unidade didática: Textos argumentativos		
Turma:	Ano: 2º	Curso:
Ano Letivo: 2015/2016	Data exercício:	Formador: Dulce Simões
Formando:	N.º	

Ficha de verificação de visualização do documentário “Grandes Livros: *Sermão de Santo António aos peixes*”

Diz se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F) e corrige as falsas no teu caderno:

1. No século XVII, o Catolicismo sofreu um golpe com o nascimento das Igrejas Protestantes. ____
2. O sermão era uma forma literária de os pregadores conseguirem realizar a tarefa de angariar escravos para as missões. ____
3. O perfil dos pregadores era cuidadosamente controlado e valorizava-se a roupa, os gestos, o aspeto, o olhar, a voz. ____
4. Naquela altura, nasceu um dito devido à amizade entre o P. António Vieira e D. João IV: “Amanhã, vou pôr tapete em S. Roque.” ____
5. Camões chamou a Vieira o “imperador da língua portuguesa”. ____
6. O P. António Vieira pregou em Portugal, no Brasil e em Roma. ____
7. Redigiu cerca de 700 sermões e 200 cartas. ____
8. O *Sermão de Santo António aos peixes* trata de um assunto intemporal: a variedade enorme de peixes e o que eles fazem para se comer uns aos outros devido à ambição do poder. ____
9. O segundo sermão mais conhecido será o *Sermão da Quinquagésima*. ____
10. P. António Vieira chama aos pregadores “o sal da terra” porque este impede a corrupção. ____

11. A citação usada no início do sermão, “*Vos estis sal terrae.*” é da autoria de S. Mateus. ____
12. Aproveitando o facto de Portugal ter perdido a soberania, os franceses conquistaram grande parte das feitorias da Índia, China, Japão, entre outras. ____
13. Nesta nova conjuntura política, o interesse de Portugal vira-se para o Brasil. ____
14. Os portugueses não queriam colonizar o Brasil, que estava a ser colonizado por escravos africanos. ____
15. Naquela altura, o Brasil era composto por dois estados: o estado do Brasil e o do Recife. ____
16. P. António Vieira foi para o Brasil com 13 anos, quando o pai foi nomeado escrivão da Relação da Baía. ____
17. Santo António, como os homens não o ouviam, virou-se para o mar e os peixes puseram a cabeça de fora para o escutarem pregar. ____
18. Vieira aprendeu a ler e a escrever no Colégio dos Jesuítas. Um dia fugiu de casa porque ficou tão impressionado com um sermão sobre as penas do Inferno que foi pedir ao Superior que o deixasse entrar para a Ordem. ____
19. Era tão dotado que se tornou professor de retórica antes de ser ordenado padre. ____
20. Movimentava-se facilmente pela Baía e o seu nome ficou famoso rapidamente. ____
21. Apesar de ser neto de portugueses, abraçou a causa de defesa indígena. ____
22. Entre os índios, foi tão admirado que lhe chamavam “Pequeno Deus”. ____
23. O *Sermão de S. António aos peixes* tem uma arquitetura bem marcada: na primeira parte elogia as virtudes dos peixes, na segunda critica os vícios. ____
24. Louva a antiguidade e a dimensão dos peixes, a sua obediência, quietude e impossibilidade de serem domesticados. ____
25. Entre os peixes que ele critica está o “quatro-olhos”, sempre atento ao céu e ao inferno. ____
26. Na segunda parte critica roncadores, pegadores, voadores e o polvo, que simboliza a traição. ____

27. Nesta época, Portugal sofreu grandes transformações. Depois de 60 anos de ocupação filipina, Portugal restaurou a sua independência em 1640. ____

28. Quem sucedeu ao reinado espanhol foi D. João IV. ____

29. Vieira não apoiava o novo rei, mas veio do Brasil apresentar a fidelidade da colónia. ____

30. D. João IV encantou-se com Vieira, convidou-o para seu conselheiro pessoal e tornou-o preceptor de D. Pedro, o seu filho mais novo. ____

31. António Vieira passou a ser um diplomata e tratava de todos os assuntos importantes para Portugal. ____

32. Nessa altura viajou e conheceu a França, a Holanda, a Inglaterra e a Itália. ____

33. A Inquisição não gostava da simpatia de Vieira pelos índios, escravos e judeus. ____

34. Os discursos humanistas de Vieira causaram tanto incómodo que se criaram boatos. Há mesmo quem garantisse que se iria casar com uma judia. ____

35. A amizade do rei protegeu-o da prisão, mas não impediu que tivesse de viajar de novo para o Brasil ____

36. Criou a Companhia para o comércio com o Brasil e conseguiu o fim do confisco dos bens dos judeus. ____

37. Vieira pregou o *Sermão de S. António aos peixes*, pela primeira vez, no dia 24 de Junho de 1654. ____

38. O *Sermão de S. António aos peixes* é um sermão em que Vieira consegue ser furioso e muito habilidoso no modo como desfere as críticas. ____

39. Neste sermão, Vieira critica os pregadores, os colonos que tratavam os índios como escravos e animais, os fracos e os traidores, os dois milhões de nativos mortos e as mais de quinhentas povoações destruídas no espaço de quarenta anos. ____

40. Três dias depois de proferir o polémico sermão, Vieira embarcou de novo para Portugal para pedir a D. João IV que colocasse os índios sob a alçada dos missionários, fora do alcance dos colonos. ____

41. Quando regressou ao Brasil, trouxe na bagagem a nova lei de proteção dos índios e tornou-se cada vez mais odiado. ____

42. Depois da morte de D. João IV, subiu ao trono D. Pedro, que detestava Vieira. ____

43. Depois de passar os últimos anos a evangelizar, a erguer igrejas e a elaborar catecismos em dialetos diferentes, os colonos prenderam-no na Igreja de S. João Batista e expulsaram-no do Brasil. ____

44. Já em Portugal, e sem a proteção do rei, Vieira foi acusado de heresia pela Inquisição. ____

45. Vieira, seguindo as ideias de Bandarra que, no século anterior, profetizava um quinto império para Portugal, foi mais longe e anunciou a ressurreição de D. Sebastião, o que lhe trouxe graves problemas com a Inquisição. ____

46. António Vieira ficou preso numa cela em Coimbra, proibido de escrever e de pregar. ____

47. Vieira foi libertado quando a Inquisição recebeu a ordem de libertação enviada pelo Papa. ____

48. O pregador não era querido em Portugal, nem podia regressar ao Brasil, pelo que decidiu ir para Roma. ____

49. A rainha Cristina da Suécia encantou-se com ele e quis que fosse seu pregador pessoal, o que ele aceitou. ____

50. O Papa Clemente X admirava-o e concedeu-lhe dois benefícios- a abolição da Inquisição /Santo Ofício em Portugal e um documento que o isentava, até ao fim dos seus dias, de qualquer dependência da Inquisição. ____

51. Aos 73 anos, Vieira ficou finalmente livre da Inquisição e regressou ao Brasil para morrer. ____

52. Cego e quase surdo, ditou os seus sermões e cartas que nunca deixou de escrever. ____

53. Vieira continuou a ser polémico porque defendia a escravatura dos africanos. ____

54. Em 1697 morreu, com 80 anos, na Baía. ____

55. O seu epitáfio, escreveu-o ele próprio num sermão que proferiu em Roma: *“Nascer pequeno e morrer grande é chegar a ser homem. Por isso nos deu Deus tão pouca terra para o nascimento e tantas para a sepultura. Para nascer, pouca terra. Para morrer, toda a terra. Para nascer, Portugal. Para morrer, o mundo.”*

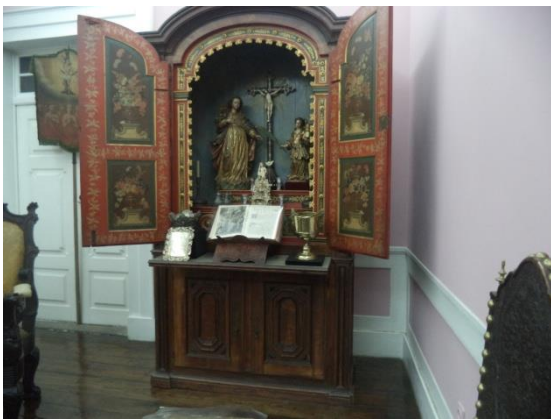
Proposta de correção

Afirmações falsas:

2. O sermão tinha a tarefa de educar e seduzir as almas;
4. O dito nasceu devido à enorme afluência às igrejas onde Vieira pregava, o que obrigava à reserva de lugar na véspera;
5. Quem disse isso foi Fernando Pessoa;
7. Redigiu à volta de 200 sermões e 700 cartas;
9. *Sermão da Sexagésima*;
12. Ingleses e holandeses, e não os franceses;
15. Estado do Brasil e Estado do Grão-Pará e Maranhão;
16. Com 6 anos;
21. Era neto de avó africana;
22. “Pai Grande”;
25. Quatro-olhos é elogiado no sermão;
29. Vieira apoiava a Restauração;
- 37- 13 de junho
42. D. Afonso VI;
45. Vieira anunciava a ressurreição de D. João IV;
47. Quando D. Pedro II sobe ao trono, Vieira é libertado;
49. Vieira recusa o convite;
54. 89 anos.

Anexo IV

Evidências da visita de estudo





Anexo V
Teste de avaliação

DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

Tipo de Exercício: Sumativo		
Designação Módulo: Textos argumentativos		N.º Módulo 6
Turma: 66	Ano: 2º	Curso: Técnico de design de Moda
Ano Letivo: 2015/2016	Data exercício: 01/06/2016	Formador: Dulce Simões
Formando:		N.º
Classificação:	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> pontos, equivalem a	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
		Valores(extenso) Notação qualitativa
Ass. Formador(a):		Ass. Formando:

Antes, porém, que vos vades, assim como ouvistes os vossos louvores, ouvi também agora as vossas repreensões. Servir-vos-ão de confusão, já que não seja de emenda. A primeira cousa que me desedifica, peixes, de vós, é que vos comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. Se fora pelo contrário, era menos mal. Se os pequenos comeram os grandes, bastara um grande para muitos pequenos; mas como os grandes comem os pequenos, não bastam cem pequenos, nem mil, para um só grande. Olhai como estranha isto Santo Agostinho: "Os homens com suas más e perversas cobiças, vêm a ser como os peixes que se comem uns aos outros". Tão alheia cousa é, não só da razão, mas da mesma natureza, que, sendo todos criados no mesmo elemento, todos cidadãos da mesma pátria, e todos finalmente irmãos, vivais de vos comer! Santo Agostinho, que pregava aos homens, para encarecer a fealdade deste escândalo, mostrou-lho nos peixes; e eu, que prego aos peixes, para que vejais quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens.

Olhai, peixes, lá do mar para a terra. Não, não: não é isso o que vos digo. Vós virais os olhos para os matos e para o sertão? Para cá, para cá; para a cidade é que haveis de olhar. Cuidais que só os Tapuias se comem uns aos outros? Muito maior açougue é o de cá, muito mais se comem os brancos. Vedes vós todo aquele bulir, vedes todo aquele andar, vedes aquele concorrer às praças e cruzar as ruas; vedes aquele subir e descer as calçadas, vedes aquele entrar e sair sem quietação nem sossego? Pois tudo aquilo é andarem buscando os homens como hão de comer, e como se hão de comer. Morreu algum deles, vereis logo tantos sobre o miserável a despedaçá-lo e comê-lo. Comem-no os herdeiros, comem-no os testamenteiros, comem-no os legatários, comem-no os credores; comem-no os oficiais dos órfãos, e os dos defuntos e ausentes; come-o o médico, que o curou ou ajudou a morrer; come-o o sangrador que lhe tirou o sangue; come-o a mesma mulher, que de má vontade lhe dá para mortalha o lençol mais velho da casa; come-o o que lhe abre a cova, o que lhe tange os sinos, e os que, cantando, o levam a enterrar; enfim, ainda o pobre defunto o não comeu a terra, e já o tem comido toda a terra.

Já se os homens se comeram somente depois de mortos, parece que era menos horror e menos matéria de sentimento. Mas para que conheçais a que chega a vossa crueldade, considerai, peixes, que também os homens se comem vivos assim como vós. Vivo estava Job, quando dizia: "Porque me perseguis tão desumanamente, vós, que me estais comendo vivo e fartando-vos da minha carne? Quereis ver um Job destes?"

Vede um homem desses que andam perseguidos de pleitos ou acusados de crimes, e olhai quantos o estão comendo. Come-o o meirinho, come-o o carcereiro, come-o o escrivão, come-o o solicitador, come-o o advogado, come-o o inquiridor, come-o a testemunha, come-o o julgador, e ainda não está sentenciado, já está comido. São piores os homens que os corvos. O triste que foi à força, não o comem os corvos senão depois de executado e morto; e o que anda em juízo, ainda não está executado nem sentenciado, e já está comido.

Cotações

1. Situa o texto na estrutura externa e interna do sermão.

20

2. Neste excerto há uma crítica e repreensão aos peixes para melhor explicitar a condenação aos homens.

2.1. Identifique, justificando com palavras do texto, as repreensões que são dirigidas aos peixes.

20

2.2. Explícite o que o Padre António Vieira condena nos homens.

10

3. Estabelece a relação de semelhança entre a ictiofagia e a antropofagia.

15

3.1. Mostra que os colonos portugueses cometiam antropofagia social, segundo o Padre António Vieira.

15

4. Transcreve exemplos de gradações, antíteses e paralelismos utilizados pelo pregador para ilustrar o conceito metafórico da antropofagia.

30

5. Define o conceito de “maldade” apresentado no Sermão.

10

42

II

1. Escolhe a resposta certa, tendo em atenção que cada resposta certa vale 3 pontos, errada -1.5 e não resposta -1:

1.1.O conceito predicável do sermão consiste...

- a) em recorrer a uma determinada citação bíblica, que se demonstra como irrefutavelmente aplicável às condições da época, com a intenção de impor uma posição moral.
- b) em recorrer a uma determinada citação bíblica, que tem como objetivo dar a conhecer a palavra de Deus.
- c) nenhuma das anteriores

1.2.O conceito predicável do sermão em estudo é.

- a) Vós estis sal terrae
- b) Vós estis terrae sal
- c) Vós sal terrae estis

1.3.O conceito predicável é sempre escrito:

- a) no fim do sermão
- b) no início do sermão
- c) no cap II do sermão

1.4.Através de que figura de estilo o orador critica os peixes com a intenção de atingir os homens?

- a) alegoria
- b) aliteração
- c) nenhuma das anteriores

1.5. Recorda o Sermão de Santo António aos Peixes e relaciona as repreensões apontadas pelo orador com os peixes que as representam.

- | | |
|---------------|----------------|
| a) Roncadores | 1) ambição |
| b) Voadores | 2) traição |
| c) Pegadores | 3) parasitismo |
| d) Polvo | 4) orgulho |

1.6. O Sermão divide-se em:

- a) introdução, confirmação e conclusão
- b) exórdio, desenvolvimento, confirmação e peroração
- c) exórdio, exposição, confirmação e peroração

1.7. Os argumentos podem ser do tipo:

- a) argumento de exemplo e de mau exemplo
- b) argumento de autoridade e de exemplo
- c) argumento de autoridade e de mau exemplo

1.8. Nos capítulos II e III existe uma analogia entre:

- a) as virtudes dos peixes e as virtudes da pregação de Sto António
- b) as virtudes dos homens e as virtudes da pregação de Sto António
- c) as virtudes dos índios e as virtudes da pregação de Sto António

1.9. Apesar de o Padre António Vieira estar a falar para os peixes, ele está na realidade a falar para:

- a) Os índios
- b) Os portugueses
- c) Os colonos

1.10. O sermão do Padre António Vieira insere-se na corrente literário do:

- a) Romantismo
- b) Realismo
- c) Barroco

1.11. O sermão de Sto António aos Peixes, do Padre António Vieira, foi proferido na cidade de:

- a) S. Luís do Pará
- b) S. Luís do Maranhão
- c) S. Luís da Serra

1.12. O sermão de Sto António aos Peixes, do Padre António Vieira, foi proferido no dia:

- a) 13 de Junho de 1654
- b) 12 de Junho de 1564
- c) 13 de Junho de 1564

37.5

1.13. Nos capítulos IV e V existe uma antítese entre:

- a) os vícios dos peixes e as virtudes da pregação de Sto António
- b) os vícios dos homens e as virtudes da pregação de Sto António
- c) os vícios dos índios e as virtudes da pregação de Sto António

1.14. Os peixes, apesar de tudo, foram excluídos dos sacrifícios porque:

- a) não são dignos de chegar ao altar.
- b) não chegam vivos ao sacrifício
- c) ambas estão certas

2. Regista a verdade (V) ou a falsidade (F) das seguintes afirmações, tendo em atenção que cada resposta certa vale 2,5 pontos, errada -1 e não resposta -0,50.

	V	F
a) No cap. II do Sermão, o orador aponta as qualidades e virtudes dos peixes, sendo elas a caridade e o espírito crítico.		
b) No início do capítulo III do <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i> , Vieira particulariza os louvores e virtudes dos peixes.		
c) O sentido visual é o mais explorado no sermão. O orador consegue realizar esse apelo através da repetição dos verbos “olhar” e “ver”.		
d) O orador considera os voadores presunçosos, vaidosos e ambiciosos.		
e) O movimento dominante na época do Padre António Vieira era o romântico.		
f) Os peixes foram excluídos dos sacrifícios consagrados a Deus porque não eram dignos de chegar ao altar.		
g) A antropofagia entre os brancos escandaliza muito mais o orador do que entre os Tapuias.		
h) O polvo é considerado um peixe traiçoeiro		
i) As virtudes das entranhas do peixe Tobias merecem louvor		
j) Padre António Vieira nasceu, viveu e morreu em S. Luís do Maranhão, no Brasil.		
k) O sermão divide-se em exórdio, exposição, confirmação e peroração		
l) No sermão de Sto António aos Peixes, o orador começa por falar dos vícios e só depois fala das virtudes.		
m) Padre António Vieira viveu no séc XVII		
n) Um discurso pressupõe a existência de três elementos fundamentais: o orador, o assunto e o auditório.		
o) À arte de bem falar chama-se de oratória.		

Bom Trabalho!
A Formadora,

Anexo VI

Correção do teste de avaliação

Correcção

I

1. Externa – Cap. IV; Interna - Confirmação – Repreensões em geral. *(20 pontos)*

2.2. As repreensões que são dirigidas aos peixes:

“é que vos comeis uns aos outros”

“senão que os grandes comem os pequenos” *(20 pontos)*

2.2. Padre António Vieira condena nos homens a ganância e a cegueira – ou seja – a busca cega pelos bens materiais que o levam a pisar e desrespeitar o seu semelhante. *(20 pontos)*

3.A relação de semelhança entre a ictiofagia e a antropofagia é:

Vieira afirma que os peixes se comem uns aos outros, tal como os homens, que também se “comem” uns aos outros, isto é, exploram o seu semelhante, sem escrúpulos, nunca ficando satisfeitos porque a sua ganância é desmedida... *(20 pontos)*

3.1. Segundo o Padre António Vieira, os colonos portugueses levavam uma vida muito ativa, num bulir contínuo, porque eram norteados por objetivos materialistas. Para atingirem esses objetivos tinham de explorar os seus semelhantes. Apresenta dois exemplos: um homem, mesmo depois de morto, é explorado por todos os que com ele conviveram e até pelos desconhecidos; e um homem que é acusado de algum crime, é também explorado por aqueles que o defendem e/ou acusam e por aqueles que o julgam.. *(20 pontos)*

4. Gradações – “todos criados no mesmo elemento, todos cidadãos da mesma pátria e, todos finalmente irmãos” e “bulir, andar, concorrer, cruzar

Antíteses – Subir e descer, entrar e sair

Paralelismos – “vedes todo aquele bulir”, “vedes todo aquele andar” e “vedes todo aquele concorrer”. *(30 pontos)*

5. “maldade” significa a exploração dos pobres pelos homens ricos. (10 pontos)

II

1. Escolhe a resposta certa, tendo em atenção que cada resposta certa vale 4,28 pontos, errada -2 e não resposta -1: (60 pontos)

1.1.O conceito predicável do sermão consiste

a) em recorrer a uma determinada citação bíblica, que se demonstra como irrefutavelmente aplicável às condições da época, com a intenção de impor uma posição moral.

1.2.O conceito predicável do sermão em estudo é

a) Vos estis sal terrae

1.3.O conceito predicável é sempre escrito:

b) no início do sermão

1.4.Através de que figura de estilo o orador critica os peixes com a intenção de atingir os homens?

a) alegoria

1.5. Recorda o Sermão de Santo António aos Peixes e relaciona as repreensões apontadas pelo orador com os peixes que as representam.

- | | | |
|---------------|---|----------------|
| a) Roncadores | → | 1) ambição |
| b) Voadores | → | 2) traição |
| c) Pegadores | → | 3) parasitismo |
| | → | 4) soberba |

d) Polvo

1.6. O Sermão divide-se em:

c) exórdio, exposição, confirmação e peroração

1.7. Os argumentos podem ser do tipo:

b) argumento de autoridade e de exemplo

1.8. Nos capítulos II e III existe uma analogia entre:

a) as virtudes dos peixes e as virtudes da pregação de Sto António

1.9. Apesar de o Padre António Vieira estar a falar para os peixes, ele está na realidade a falar para:

c) Os colonos

1.10. O sermão do Padre António Vieira insere-se na corrente literário do:

c) Barroco

1.11. O sermão de Sto António aos Peixes, do Padre António Vieira, foi proferido na cidade de:

b) S. Luís do Maranhão

1.12. O sermão de Sto António aos Peixes, do Padre António Vieira, foi proferido no dia:

a) 13 de Junho de 1654

1.13. Nos capítulos IV e V existe uma antítese entre:

a) os vícios dos peixes e as virtudes da pregação de Sto António

1.14. Os peixes, apesar de tudo, foram excluídos dos sacrifícios porque:

b) não chegam vivos ao sacrifício.

2. Regista a verdade (V) ou a falsidade (F) das seguintes afirmações, tendo em atenção que cada resposta certa vale 2 pontos, errada -1 e não resposta -0,50.

V F

a) No cap. II do Sermão o orador aponta as qualidades e virtudes dos peixes, sendo elas a caridade e o espírito crítico.		X
b) No início do capítulo III do <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i> , Vieira particulariza os louvores e virtudes dos peixes.	X	
c) O sentido visual é o mais explorado no sermão. O orador consegue realizar esse apelo através da repetição dos verbos “olhar” e “ver”.	X	
d) O orador considera os voadores presunçosos, vaidosos e ambiciosos.	X	
e) O movimento dominante na época do Padre António Vieira era o romântico.		X
f) Os peixes foram excluídos dos sacrifícios consagrados a Deus porque não eram dignos de chegar ao altar.		X
g) A antropofagia entre os brancos escandaliza muito mais o orador do que entre os Tapuias.	X	
h) O polvo é considerado um peixe traiçoeiro	X	
i) As virtudes das entranhas do peixe Tobias merecem louvor	X	
j) . Padre António Vieira nasceu, viveu e morreu em S. Luís do Maranhão no Brasil.		X
k) O sermão divide-se em exórdio, exposição, confirmação e peroração	X	
l) No sermão de Sto António aos Peixes o orador começa por falar dos vícios e só depois fala das virtudes.		X
m) Padre António Vieira viveu no séc XVII	X	
n) Um discurso pressupõe a existência de 3 elementos fundamentais: o orador, o assunto e o auditório.	X	
o) À arte de bem falar chama-se de oratória.	X	